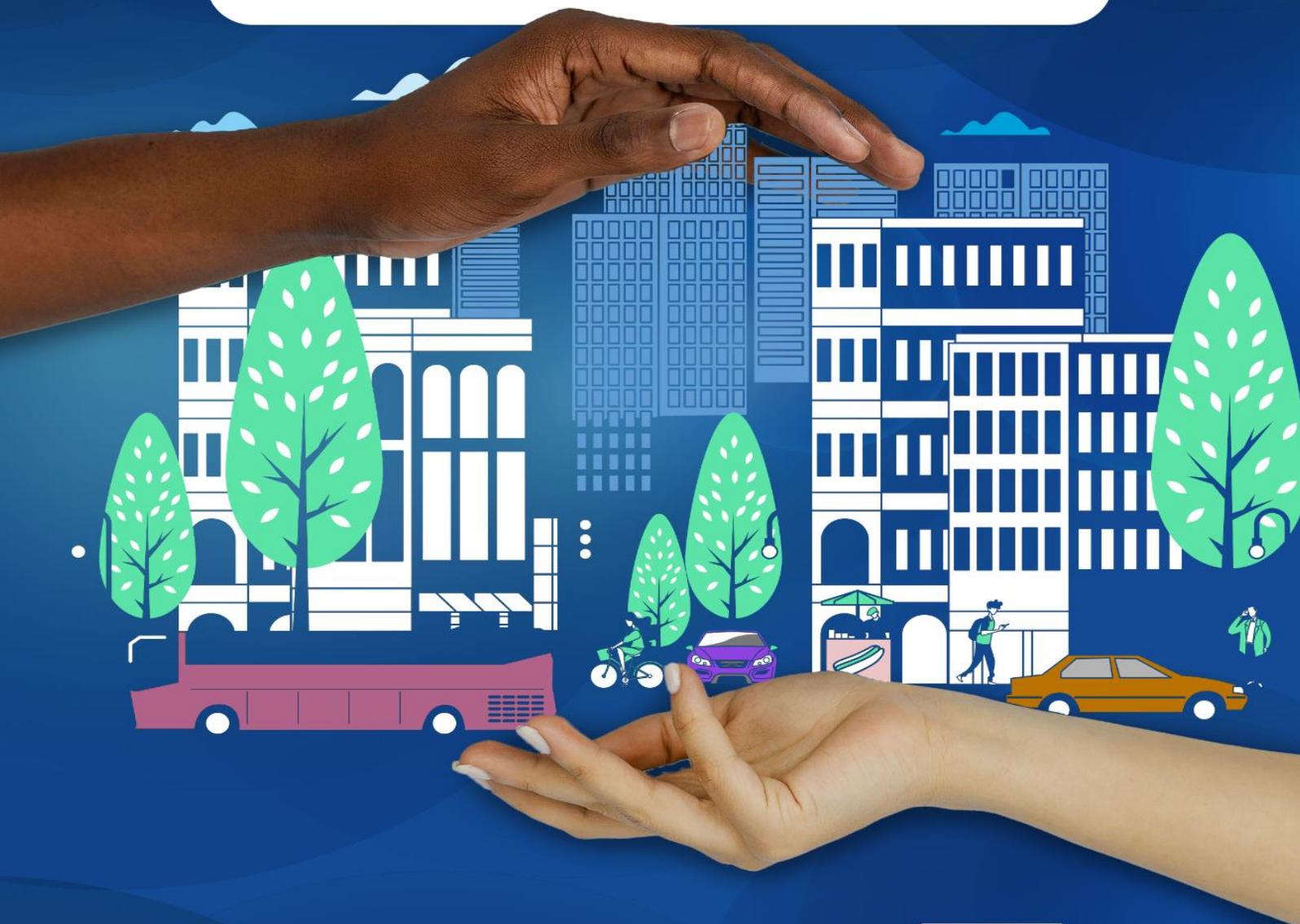


PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PLAMCON

BANDEIRANTE - SC



COORDENADORIA MUNICIPAL
DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
MUNICIPAL DE BANDEIRANTE

PREFEITURA DE
BANDEIRANTE



PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - PLAMCON

Ativação das estruturas do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC em situações de desastres natural GEOLÓGICOS, HIDROLÓGICOS e METEOROLÓGICOS.

Data da Primeira Versão:
Novembro de 2024

Publicação no Diário Oficial
Municipal: __/__/__

Bandeirante, novembro de 2024

Este Plano foi construído com base no **CADERNO DE APOIO PARA IMPLANTAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - PLAMCON** da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Autores do modelo do Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil -
PLAMCON Editável:

Elna Fatima Pires de Oliveira - Gerente de Preparação - GEPRE da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina / (DCSC)

Rodrigo Nery e Costa - Gerente de Operações - GEROP da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina / (DCSC)

APOIO

Caroline Margarida - Gerente de Capacitação e Ensino da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC)

Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense/Campus Camboriu/CTC (IFC/CTC)

Edson Luis Biluk - Analista Técnico do Setor de Informações de Desastres da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina / (DCSC)

Regina Panceri - Gerente de Pesquisa e Extensão da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC)

DIAGRAMAÇÃO

Elisa Motta - Projeto gráfico e diagramação/ Defesa Civil de Santa Catarina

Maria Hermínia Schenkel - Revisão Gramatical / Defesa Civil de Santa Catarina

Walter Stodieck - ASCOM

Grupo de Trabalho - GT responsável pela elaboração do Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLAMCON.

ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO	NOME/FUNÇÃO	ASSINATURA
Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil	Paula Andrea Stringhini Coordenadora Municipal de Proteção e Defesa Civil de Bandeirante	
Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação	Jiana Mosena Assistente Social	
Centro de Referência de Assistência Social - CRAS	Kelin Patrícia Lunardi Assistente Social	
	Vilza Aparecida dos Reis Psicóloga	
Secretaria de Administração e Fazenda/ departamento pessoal e recursos Humanos	Guilherme Dall Bello - Diretor de Departamento	
Secretaria Municipal de Saúde	Luciano Fiorentin Enfermeiro da Estreftia da Saúde da Família	
Companhia Catarinense de Água e Saneamento – escritório Bandeirante	Cezar Elias Vian Agente Administrativo de Bandeirante	
Agentes de Saúde	Adiane Salete Orbach Forti	
	Elaine Cristina Orbach Schimitd	
	Roselei Maria Thome	
	Andreia Goes	
	Terezinha de Fatima dos Santos	
	Andreia Ramos	
	Luciano Lohann	

PÁGINA DE ASSINATURAS DO GRUPO DE AÇÕES COORDENADAS - GRAC

ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO	NOME/FUNÇÃO	ASSINATURA
Prefeitura de Bandeirante		
Prefeitura de Bandeirante		
Coordenadora Municipal de Proteção e Defesa Civil		
Secretário Municipal de Fazenda		
Secretaria Municipal de Infraestrutura, Saneamento e Transporte		
Diretor de Projeto, Engenharia e Fiscalização		
Secretaria Municipal de Agropecuária, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico		
Secretaria Municipal Assistência Social e Habitação		
Secretaria Municipal de Saúde		
Vigilância Sanitária		
Secretaria Municipal de Educação		
Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Turismo		
Conselho Tutelar		
Polícia Civil de Bandeirante		
Polícia Militar		
Companhia Catarinense de Água e Saneamento - CASAN		
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural – Epagri Bandeirante		

Sumário

1.	INTRODUÇÃO		8
2.	OBJETIVO GERAL.....		21
	2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....		22
3.	PLANO DE CHAMADA.....		22
4.	CENÁRIO DE RISCO.....		25
	4.1 DADOS GERAL – LEVANTAMENTO DE TERRITÓRIO.....		25
	4.2 AMEAÇA(S).....		42
	4.3 VULNERABILIDADES.....		43
5	AÇÕES E PROCEDIMENTOS (ATRIBUIÇÕES, RESPONSABILIDADES E RECURSOS).....		44
	5.1 MONITORAMENTO, AVISOS, ALERTAS E ALARMES.....		44
	5.2 PROTOCOLO DE ATIVAÇÃO DO PLAMCON.....		44
	5.3 PLANO DE AÇÃO.....		46
	5.4 MAPAS E RECURSOS.....		50
	5.5 SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÃO – SCO.....		52
	5.6 PROCEDIMENTOS DE DESATIVAÇÃO DO PLAMCOM.....		53
	5.7 REALIZAÇÃO AVALIAÇÃO APÓS AÇÃO – APA.....		53
	5.8 NORMATIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PLANO.....		53
	5.9 VALIDAÇÃO DO PLANO.....		53
6.	VALIDADE.....		53

INTRODUÇÃO

Uma contingência é uma situação de incerteza quanto ao acontecimento de desastre ou situação de emergência, que pode ou não ocorrer em um dado período de tempo. Nesse contexto, a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC atribui a responsabilidade pela execução do Plano de Contingência – PLANCON aos Municípios. Aos Estados e União cabe a função de apoiar a execução local.

Assim, um Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLAMCON é um documento que registra o planejamento previamente elaborado, a partir da percepção e análise de um ou mais cenários de risco de desastre, e estabelece os procedimentos para facilitar as ações de preparação e otimizar as ações de respostas diante de um determinado cenário de risco caso ele se configure e possa se concretizar como um desastre.

O **Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLAMCON** tem por finalidade estabelecer os protocolos e procedimentos a serem adotados pelos órgãos e instituições e pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, na resposta às emergências e desastres relacionados com o referido cenário de risco. Nele constam, de forma sintética e operacional, tudo o que é necessário para atuação do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil quando da previsão, iminência ou ocorrência de um evento adverso/desastre no âmbito do cenário (s) de risco(s).

A partir da avaliação e análise do Diagnóstico Sócio Ambiental realizado pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e da Setorização de Riscos Geológicos, realizado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, onde áreas de conflitos e os cenários de risco identificados como prováveis e relevantes, caracterizado como hipóteses de desastres, foram os fatores decisórios para a municipalidade optar pela elaboração do presente Plano para os desastre classificado, conforme a Codificação Brasileira de Desastre – COBRADE: Categoria: 1.NATURAL, definido como sendo eventos causados por forças alheias ao homem em elementos do ambiente natural, seus riscos não podem ser gerenciados e quando se cruzam com o desenvolvimento humano ocorrem danos significativos ao ambiente construído, causando um desastre sócionatural, a saber: **Grupo: 1.Geológico**, Subgrupo 3 - Movimento de Massa, Tipo 1.Queda, Tombamento e Rolamento, Tipo 2.Deslizamento, Tipo 3: Corrida de Massa, e; Subgrupo 4.Erosão, Tipo 2.Erosão de margem fluvial. **Grupo 2.Hidrológico**, Subgrupo: 1.Inundação, 2.Enxurrada e 3.Alagamento, e; **Grupo 3.Meteorológico**, Subgrupo: 2.Tempestades, Subtipo 1.Tornado, 2. Tempestade de raios, 3. Granizo, 4, Chuvas intensas. 5. Vendaval, e; Subgrupo 3.Temperaturas Extremas, Tipo 1. Ondas de calor e Tipo 2. Ondas de Frio.

As informações para estes desastres registradas no Sistema Integrado de Informações sobre Desastre – S2id, plataforma do Governo Federal, são de ocorrências pontuais e isoladas no município, mesmo assim, as ações de identificação e prevenção são de fundamental importância visando contribuir para redução de danos e diminuição das perdas de vidas e materiais relacionados aos desastres naturais. É importante ressaltar, que este documento tem caráter informativo, sendo necessário a revisão constante destas áreas identificadas e de outras não indicadas nestes documentos, que podem ter seu grau de risco modificado ao longo do tempo a depender das transformações efetuadas sobre o meio ambiente.

E não menos importante na tomada de decisão, está o fator legal. Este Plano, designado **PLANO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL Bandeirante – PLAMCON Bandeirante: Desastres Hidrológicos, Geológicos e Meteorológicos**, responde à

exigência postulada na Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, e mais especificamente ao Artigo 22, §2º, inciso II, que além, de estabelecer como competência dos municípios “elaborar o Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil”, contribui diretamente para que o município cumpra com suas atribuições com relação às seguintes competências previstas no Artigo 8º: • Organizar e administrar abrigos provisórios para assistência à população em situação de desastre, em condições adequadas de higiene e segurança (Inciso VIII). 6 • Manter a população informada sobre áreas de risco e ocorrência de eventos extremos, bem como sobre protocolos de prevenção e alerta e sobre as ações emergenciais em circunstâncias de desastres (Inciso IX). • Realizar regularmente exercícios simulados, conforme Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (Inciso XI). • Promover a coleta, a distribuição e o controle de suprimentos em situações de desastre (Inciso XII). • Proceder à avaliação de danos e prejuízos das áreas atingidas por desastres (Inciso XIII). • Estimular a participação de entidades privadas, associações de voluntários, clubes de serviços, organizações não governamentais e associações de classe e comunitárias nas ações do SINPDEC e promover o treinamento de associações de voluntários para atuação conjunta com as comunidades apoiadas (Inciso XV).

Com vistas a fundamentar o presente PLANCON, o Município de Bandeirante conta com legislação específica, a Lei nº 1.240/2017, que dispõe sobre o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, o Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil Bandeirante SC, o Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil e o Grupo Integrado de Ações Coordenadas, e dá outras providências. Amparado pela Lei nº 1.241/2017 conhecida como Lei de Ajuda Mútua, o município poderá cooperar com outros municípios para atendimento conjunto de emergências, quando as consequências do evento ocorrido no município de Bandeirante extrapolem os limites do município e/ou o evento em outro município, que afete ou possa afetar Bandeirante.

O presente plano elaborado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Bandeirante e pelo Grupo de Ações Coordenadas e aprovado pelos órgãos e instituições públicas, comunitários e privados integrantes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, empenhando-se na criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades que, neste plano, lhe são atribuídas.

A fim de dar cumprimento às responsabilidades que lhe são atribuídas por este Plano de Contingência, os órgãos municipais que compõem a estrutura de Proteção e Defesa Civil no município de Bandeirante utilizarão recursos próprios que onerarão as dotações consignadas no orçamento municipal para o exercício, suplementadas se necessário. Os órgãos do governo municipal deverão observar o disposto neste Plano de Contingência, podendo serem acionados pela COMPDEC/Bandeirante para qualquer eventualidade referente à sua área específica de atuação.

1.1. O MUNICÍPIO DE BANDEIRANTE

O município de Bandeirante ocupa uma **área territorial** de 148,074 km² e localiza-se no Extremo Oeste do Estado de Santa Catarina, a uma distância de 703 Km de Florianópolis, capital do Estado. O **acesso principal** é feito a partir da BR 282 que segue até São Miguel do Oeste, de onde podem ser utilizadas para o acesso ao município a SC 492, ou secundariamente pelo município de Paraíso e de Belmonte.

Foi criado a partir da Lei Estadual nº 9.924 de 29 de setembro de 1995, que desmembrou o então Distrito pertencente a São Miguel do Oeste e definiu seus **limites geográficos**. Está inserido na

mesorregião do oeste catarinense, na microrregião de São Miguel do Oeste e na Associação dos Municípios do Extremo Oeste Catarinense - AMEOSC. É um município de faixa de fronteira. Delimita-se com Bandeirante Norte-noroeste o município de Paraíso, ao sul com o município de Belmonte e a República Federativa da Argentina, ao leste com o município-mãe de São Miguel do Oeste, ao sudeste com o município de Belmonte e ao oeste com a República Federativa da Argentina, pela província de Misiones.

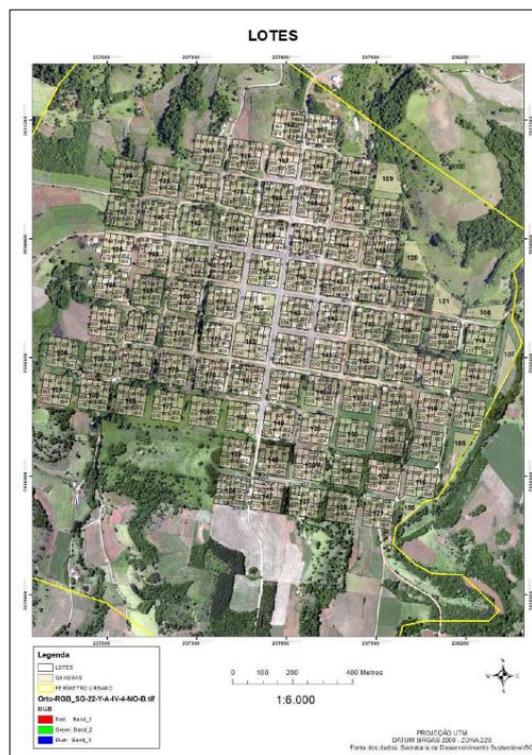
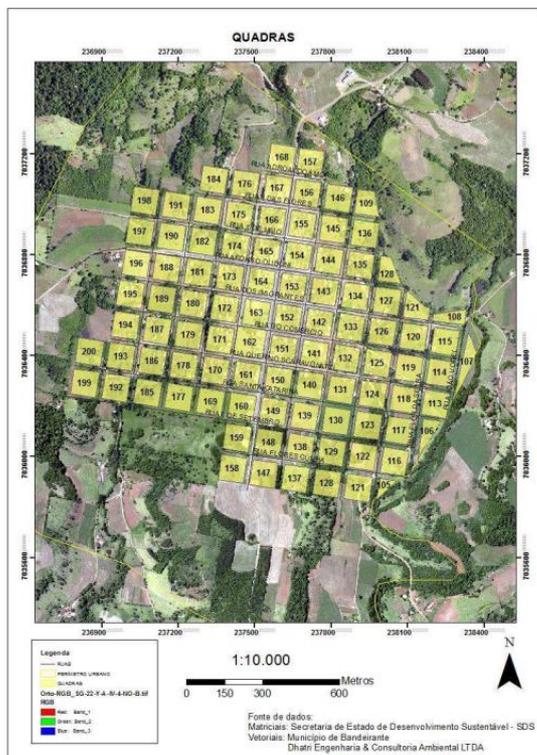
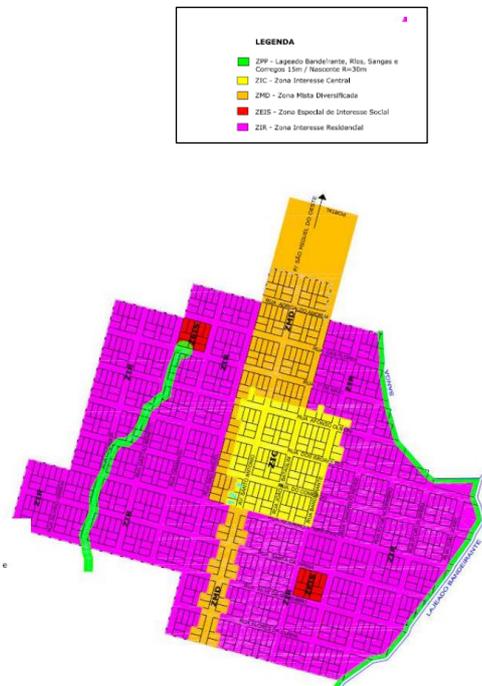
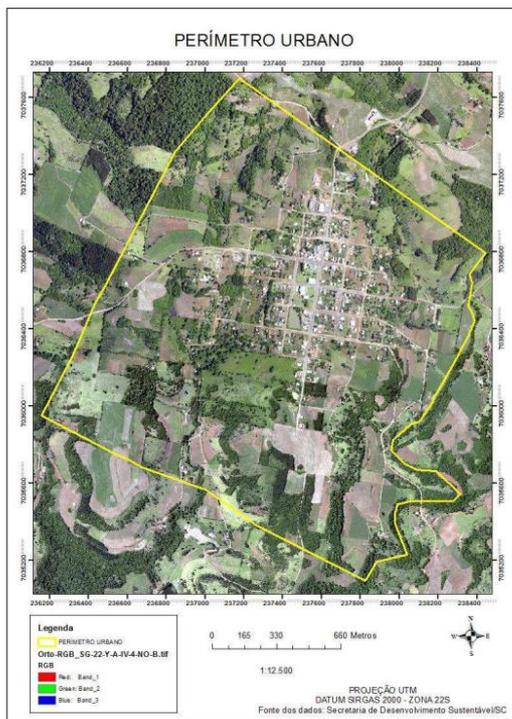
O município está subdividido em (18) dezoito **comunidades rurais**: Linha Getúlio Vargas, Linha Volta Grande, Linha Pérola, Linha Novo Encantado, Linha Várzea Alegre, Linha Hélio Wassun, Linha Reno, Linha General Osório, Linha Riqueza do Oeste, Linha Prata, Linha Adolfo Zigueli, Linha Gaspar, Linha Olavo Erig, Linha Aparecida, Linha Sertão Alegre, Linha Caçador, Linha Flor da Serra e Assentamento Bandeirante. A sede municipal, correspondem a área urbana com 341 hectare, sendo um município de pequeno porte, com características rurais, situa-se em uma **altitude média** de 517 metros acima do nível do mar nas seguintes **coordenadas geográficas**: * Latitude: -26°46'3,49"S e -53° .38'21,39" O.

O município tem cadastrado, junto a Secretaria de Saúde/Agentes de saúde, uma **população** de 3.218 pessoas e uma **densidade demográfica** de 21,73 habitante/, km². Deste total, 1.480 pessoas, que correspondem a 45,99%, residem na **área urbana** enquanto que 1.738 pessoas, que correspondem a 54,01%, residem na **área rural**, demonstrando que a população do Município está concentrada em sua maior parte na área rural.

Domicílio é um local que serve de habitação para uma ou mais pessoas, podendo ser ele particular ou coletivo. No município foi recenseado, IBGE 2010, 900 domicílios particulares permanentes ocupados, sendo 300 na área urbana e 900 na área rural. A média de moradores em domicílios particulares ocupado é de 3,22habitantes. Do total de domicílios urbanos, 212 apresentam **revestimentos das paredes externas** de madeira aparelhada, 70 domicílios com revestimento de alvenaria e 18 domicílios de alvenaria sem revestimentos. Enquanto que a área rural possui 370 domicílios que apresentam revestimentos das paredes externas de madeira aparelhada, 209 domicílios de alvenaria com revestimentos e 21 domicílios de alvenaria sem revestimentos.

O **uso e ocupação do solo** do município está organizado em três Macrozonas :

- Macrozona de Expansão **Urbana Industrial** – MEUI, que corresponde a áreas passíveis de expansão urbana, com tendência a ocupação e adensamento com característica de uso de interesse industrial.
- Macrozona **Rural** - MR, que corresponde as áreas localizadas fora do perímetro urbano com característica agropecuária, de cunho predominantemente familiar. Destaca-se atividades de bovinocultura de leite e corte, predominantemente á base de pasto, suinocultura e avicultura comercial, em sistema confinado, e na maioria de subsistência, cultivos anuais: milho, soja, trigo e feijão e olericultura e cultivos perenes: pastagens, fruticultura e florestas.
- Macrozona **Urbana** - MU, que corresponde à porção urbanizada do território com ocupação mais densa e consolidada. O perímetro urbano perfaz uma área de 341 hectare dividido por 200 quadras delimitadas em forma regular e 1.010 lotes que estão subdivididos conforme o cadastro da Municipalidade. Há ainda uma localidade no interior considerada urbana devido ao processo de urbanização denominado Distrito de Prata. Esta Macrozona é delimitada pela área do perímetro urbano da sede do Município, por vias, divisa de lotes e está subdividida pelas seguintes Zonas: ZIC – Zona de Interesse Central, ZMD – Zona Mista Diversificada, ZIR – Zona de Interesse Residencial, ZEIS – Zona Especial de Interesse Social e ZPP - Zona de Preservação Permanente. A área considerada como urbana consolidada apresenta diversas edificações destinadas para unidade habitacional de uso residencial, edificações destinadas ao comércio, indústria e lazer.



A pedologia de Bandeirante é composta principalmente por **solos da classe** cambissolos, e subordinadamente por Terra Roxa Estruturada. Essa classe de solo possui fertilidade natural variável. Apresentam como principais limitações para uso, o relevo com declives acentuados, a pequena profundidade e a ocorrência de pedras na massa do solo. O cambissolo háplico, que é o subgrupo a que o Município de Bandeirante está inserido, apresenta características de solo com argila de alta atividade e de alta fertilidade. Os solos do município de Bandeirante apresentam boa capacidade de infiltração de água, porém os solos possuem uma pouca profundidade e com muitos afloramentos de rochas basálticas, armazenam pouca água ocasionando deficiência hídrica em períodos secos.

O município está inserido no bioma da Mata Atlântica, é recoberto com **vegetação** predominante a formação Floresta Estacional Decidual, caracterizada por duas estações climáticas bem demarcadas, apresentando o estrato arbóreo dominante com mais de 50% dos indivíduos desprovidos de folhagem no período desfavorável, em transição para a Floresta Ombrófila Mista, onde predomina as espécies de Araucárias, sendo essa floresta o principal motivo da colonização regional, devido o valor e qualidade de sua madeira, colocando-a nos dias atuais como uma espécie ameaçada de extinção. Sendo assim, Bandeirante encontra-se entre as fisionomias vegetais de tipologia Floresta Estacional Decidual em transição com a Floresta Ombrófila Mista.

A **geomorfologia e relevo** do município de Bandeirante, integra a unidade geomorfológica Planalto Dissecado Rio das Antas, caracterizada por vales profundos e encostas, em patamares. Em menor escala apresenta uma área cuja característica topográfica é caracterizada pelo relevo do planalto das araucárias e da unidade geomorfológica da Serra Geral. O relevo tem formação geológica ocorrida na era mesozóica, a partir de uma sucessão de derrames vulcânicos de rochas efusivas da Bacia do Paraná, sendo o relevo constituído por 71% forte-ondulado e montanhoso e 27% ondulado e suavemente onduladas. A sede do município de Bandeirante possui altitude média de 517m, sendo o entorno próximo mais baixo, facilitando a drenagem, e o restante do território constituído de elevações e vales com considerável desnível.

Características gerais **climáticas** da mesorregião Oeste Catarinense. Apesar das recorrentes estiagens, meses e quinzenas secas no Oeste Catarinense, as chuvas são bem distribuídas nas quatro estações do ano, decorrência da dinâmica dos sistemas atmosféricos produtores de chuvas, que apresentam características peculiares, mas sem estação seca. No verão, com mais horas de sol (média de 13 a 14 horas), as temperaturas ficam mais elevadas e favorecem, quando há instabilidade atmosférica, a formação de nuvens pelo processo convectivo. As chuvas convectivas ocorrerem normalmente nos finais de tarde até o início da noite e quase sempre apresentam volumes expressivos em curto espaço de tempo. Essas chuvas são as maiores responsáveis pelo regime pluviométrico dessa época do ano. As chuvas do outono e do inverno são mais frontais, ou seja, dependem da passagem de frentes frias pelo estado. A maior ou menor instabilidade associada a cada frente fria depende da atuação ou não da baixa do Chaco, sistema de baixa pressão que se origina no Chaco Argentino e, quase sempre, atinge a mesorregião Oeste, especialmente a microrregião de São Miguel do Oeste. Além da baixa do Chaco, os jatos, caracterizados por ventos fortes em baixos, médios e altos níveis da atmosfera, os cavados e os vórtices ciclônicos incrementam as condições instáveis já existentes nas frentes frias. Na primavera as condições atmosféricas são mais instáveis em relação àquelas do outono e inverno. Nesta estação do ano a baixa do Chaco tende a ficar mais instável, desenvolvendo os Sistemas Convectivos de Mesoescala - SCM, além das linhas de instabilidade (LI). O tempo associado ao SCM é caracterizado por chuvas intensas, aglomerados de nuvens de trovoadas, granizo e ventos fortes. As condições de tempo instável com suas características sazonais que ocorrem no Oeste são resultantes dos sistemas atmosféricos regionais, dentro do que se chama de neutralidade climática. A neutralidade ocorre quando a Temperatura das Águas Superficiais do Pacífico Equatorial (TSM) está normal. No entanto, ocorrem anomalias na TSM que provocam alterações no padrão climático. Se as anomalias forem positivas caracterizam o fenômeno El Niño e se negativas, o La Niña. Para Santa Catarina a formação de um fenômeno El Niño favorece a maior instabilidade atmosférica, com alguns episódios de chuvas mais frequentes, persistentes e mais volumosas, resultando em totais mensais acima da média climatológica. Em La Niña, ao contrário, as chuvas ficam mais irregulares, rápidas e menos volumosas, com totais mensais a seguir da normal. No entanto, existem situações de chuvas abaixo da média quando o fenômeno atuante é El Niño, e acima da média quando é La Niña. A mesma situação pode ser verificada em condições de neutralidade em que podem ocorrer chuvas abaixo ou acima da normal climatológica, em detrimento das chuvas dentro da média, que seria o resultado esperado para essa condição. Outro fenômeno que altera a dinâmica atmosférica no sul do Brasil é o bloqueio atmosférico. O bloqueio faz com que ocorra movimento muito lento ou praticamente nulo de toda a dinâmica atmosférica regional. Nesse caso, os sistemas atmosféricos que atuam no sul do Brasil perdem seus deslocamentos de maiores latitudes para menores. Normalmente sob a

influência de um bloqueio atmosférico as frentes frias ficam semi-estacionárias entre o Uruguai e o sul do Brasil. Nesse caso, a mesorregião oeste de Santa Catarina fica com tempo estável, com predomínio de céu claro, sem chuvas e grande amplitude térmica e hídrica diária. Essa condição de bloqueio pode ocorrer em qualquer época do ano, porém é muito frequente no mês de maio. A estabilidade persistente faz com que as temperaturas fiquem em elevação gradativamente, dando origem a um pequeno verão, conhecido como veranico de maio, mas que pode levar as temperaturas a patamares acima dos 30°C nos meses de inverno na mesorregião oeste. Sob a ação de bloqueio atmosféricos as chuvas ficam, normalmente, irregulares, o que contribui para que os totais mensais fiquem abaixo da média e as temperaturas elevadas. Por outro lado, existem situações em que a frente semi-estacionária que estava bloqueada avança para norte e volta a ficar bloqueada em Santa Catarina. Nesse caso, as condições de instabilidade presentes no sistema ficam atuando em Santa Catarina enquanto o bloqueio persistir.

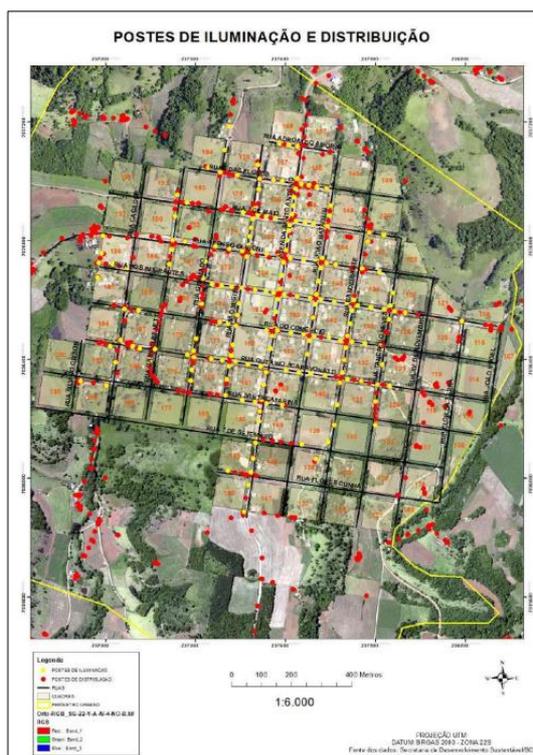
Das **atividades produtivas** o setor agropecuário e o setor da Indústria e Comércio constituem nos maiores segmentos da economia municipal ao se avaliar o valor adicionado/Movimento Econômico, ano 2022, dos setores. O setor agropecuário representou 70% do valor adicionado, seguido pela Indústria e Comércio com 19%, Transporte e Geração de Energia com 4% e Telecomunicação com 3%. Ainda assim Bandeirante utiliza muitos serviços de SMOeste.

A **infraestrutura** consiste na disponibilidade de recursos à população no sentido de proporcionar bem estar social. Neste sentido é descrita a situação de infraestrutura para:

- **Sistema viário e transporte:** O município possui 625,5km de extensão total, sendo 600km na área rural e 23,5km na área urbana. Da extensão total apenas 0,87%, que correspondem a 23,12 km está pavimentada e corresponde as vias localizadas no perímetro urbano, não apresentando pavimentação na área rural com exceção da via principal das comunidades rurais da Linha Prata e Gaspar. Atualmente há aproximadamente 5.435 metros de pavimentação no perímetro urbano do Município o qual é composto por: 2.050 metros de pavimentação asfáltica, e 3.385 metros de pavimentação irregular. O restante da malha viária não possui pavimentação, porém o solo apresenta boas condições devido à compactação do solo pelo tráfego contínuo ao longo do tempo. Recentemente vem sendo gradativamente implantadas pavimentações das vias urbanas. O município de Bandeirante dispõe de **terminal rodoviário** que está localizado na Avenida Santo Antônio. Não há sistema de **transporte urbano municipal**. Existe um itinerário diário regular para estudantes, incluindo alunos que se deslocam para o Município de São Miguel do Oeste – transporte escolar municipalizado. Em relação ao transporte **intermunicipal**, há uma linha diárias, 2 vezes ao dia, até São Miguel do Oeste. O município não possui **aeroporto**, sendo o aeroporto mais próximo localizado em São Miguel do Oeste e o aeroporto em funcionamento com voos comerciais localizado no Município de Chapecó, que dista a 150km de Bandeirante.



- **Energia elétrica:** A operação e administração do sistema e distribuição de energia elétrica de Bandeirante fica a cargo da concessionária Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - CELESC. São encontradas nas comunidades rurais de Bandeirante redes elétricas monofásicas e bifásicas e são abastecidas conforme a necessidade de incremento na capacidade da rede. Na área urbana do município nem todas as vias possuem iluminação pública. São 236 postes de iluminação na área urbana do Município e 2965 postes de distribuição de energia elétrica presentes no Município. A maior parte do número de consumidores está concentrada na classe de consumo rural (68,62%), Residencial (10,96%), Comercial (6,08%), Poder público (4,07%), Iluminação pública (4,00%), Industrial (3,75%), Serviço público (2,52%).



- O **abastecimento de água** de Bandeirante é de responsabilidade da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN, abrange toda área urbana e parte da área rural próxima a sede. O sistema é composto basicamente por uma captação de água subterrânea – poço artesiano e de um manancial de superfície, em barragem de nível através do Arroio Bandeirante; uma estação elevatória de água bruta; uma Estação de Recalque de Água Tratada,

localizado junto a ETA e conta com 01 (um) reservatório com capacidade para 100m³. que distribuem a água tratada para a rede de abastecimento. O Sistema de captação é composto por duas fontes ativas: o poço artesiano e o Arroio Bandeirante. Este é um manancial superficial que abastece o município, se insere na Microbacia Bandeirante. Na área de drenagem, a montante do ponto de captação da CASAN, localizado na Linha Flor da Serra, está ocupado por estabelecimentos agropecuários e residências, na parte da área urbana e rural. As margens do Arroio Bandeirante, a montante do ponto de captação, na sua maior parte, e entorno da captação está reflorestado e protegido de animais. A captação do Arroio é realizada a montante de uma barragem de concreto com 1m de altura situada dentro da calha do rio localizada na área rural, Linha Flor da Serra. A Estação Elevatória de Recalque de Água Bruta – ERAB retira atualmente do Arroio Bandeirante, a quantidade de 11000l/h, e conduz até a Estação de Tratamento – ETA, onde ocorre o tratamento com Soda Cáustica, Cloreto de polialumínio, e os processos de floculação, decantação e filtração, seguindo para a Câmara de Contato, onde acontece a desinfecção com cloro e flúor. O poço artesiano possui capacidade para 14.000 litros/hora de água onde atualmente está sendo retirado apenas 5.000 litros/h de água já tratada. Esta água segue diretamente para a Câmara de Contato. Da Câmara de Contato as águas seguem para o Sistema de Distribuição e Reservação (cap. 100.000 lt), localizado no ponto mais alto da sede do município. A Estação Elevatória de Água Bruta - ERAB conta com uma bomba automática de 2cv de potência e possui equipamento reserva. Os equipamentos de reserva ficam centralizados nos Escritórios Regionais da CASAN que fazem a reposição em sua região de abrangência, assim como a equipes de técnicos para serviços específicos. A adução de água bruta captada no Arroio Bandeirante é enviada para a ETA por uma adutora com diâmetro de 75 mm de Tubo PEAD PN – 10, com 35 m de extensão. A ETA trabalha com um volume médio captado mensal de 4.761,66m³, gerando um total mensal de 4.033,56m³. O volume projetado da estação é de 24000l/h operando atualmente com um volume de 3litros/s ou 11m³/h. Seu período de funcionamento mensal é de 366h, funcionando em média 14,5 horas. A Estação de Tratamento de Água – ETA, situa-se na área rural junto ao ponto de captação do Arroio Bandeirante. Trata-se de uma estação compacta metálica fechada que realiza tratamento completo, funcionamento sob pressão, composto de: coagulação, floculação, decantação, filtração, desinfecção, fluoretação. Estas estações são utilizadas para cidades de pequenos porte, são adquiridas prontas com capacidades de tratamento estabelecidas pelo fabricante. Muitas características das águas consideradas inconvenientes, podem ser removidas pelo uso de produtos químicos, cuja ação se faz sentir de diversas maneiras. Alguns produtos são utilizados para reagir entre si, ou reagir com a água e com compostos presentes na água a ser tratada, formando um novo produto capaz de promover a remoção pretendida. A estocagem dos produtos químicos é realizada junto a ETA e varia de acordo com a época do ano em função dos usos a montante na bacia e das chuvas que aumentam a quantidade de material particulado no manancial. Os produtos químicos e processos rotineiramente utilizados no tratamento de água pela CASAN são os seguintes: * Coagulantes: cloreto de polialumínio e soda caustica; * Desinfetantes: hipoclorito de cálcio; * Fluoretação: ácido fluossilícico. Na Estação Elevatória de Recalque de Água Tratada- ERAT, a água tratada é bombeada da ETA para distribuição e posterior reservatórios situados em cota mais elevada na área urbana, sendo as bombas situadas junto aos pontos de captação e tratamento. A adutora de água tratada, tem diâmetro de 100mm, composta por 250m de tubos de ferro, 350 metros de PEAD classe PN 16, 350 metros de tubo PVC, 100mm classe PN 16 e 500m de PVC, 75mm até o reservatório. A bomba de 15cv possui acionamento automático, havendo equipamentos reservas. Os volumes mensais aduzidos pela ERAT são de 16m³/h, totalizando 8000m³/mês, operando por 450 horas, numa média de 15h por dia. A Reservação de água tratada acontece num reservatório de concreto, com capacidade 100m³, em terreno protegido com cercas, situado a montante da área urbana, a 500m da ETA que abastece a rede de distribuição por gravidade, devido à altitude elevada em que se encontra. O sistema de distribuição é tipo marcha onde o abastecimento ocorre primeiramente nas residências e após o reservatório, que está localizado na Avenida Santo Antônio. A rede de distribuição é realizada através de booster que está localizado junto ao reservatório da Avenida Santo Antônio. A rede geral de água tratada compreende aproximadamente 10.000m metros de extensão, com diâmetro variável de 32mm a 100mm, constituída de material de PVC/PEAD, abrange toda área urbana e a área rural mais próxima da sede. Há presença de pontos de manobra ou expurgo para auxiliar em operações de manutenção.

Atualmente, são 635 economias abastecidas pela CASAN no município, apenas 538 com hidrômetros, assim distribuídas; 562 economias residências, 38 economias comerciais, 7 economias industriais e 28 economias públicas.

Apesar disso, o município tem executado diversas ações no sentido de ampliar a capacidade de abastecimento de água tratada, principalmente no meio rural, onde a prefeitura procura auxiliar sistemas alternativos de abastecimento. Estes **sistemas alternativos rurais** operado pelos próprios agricultores, são apoiados quando necessário pela prefeitura. O município de Bandeirante possui aproximadamente 12 redes coletivas no interior operadas diretamente pelos comunitários usuários. Estas redes são isoladas entre si, havendo uma captação de mananciais superficiais protegidos (Modelo fonte Caxambu) e/ou de poços artesianos e uma pequena rede de distribuição atendendo as residências mais próximas. Nenhuma das redes possui tratamento da água captada e distribuída, e parte dos usuários tem micromedição e pagamento de taxa para despesas e manutenção.

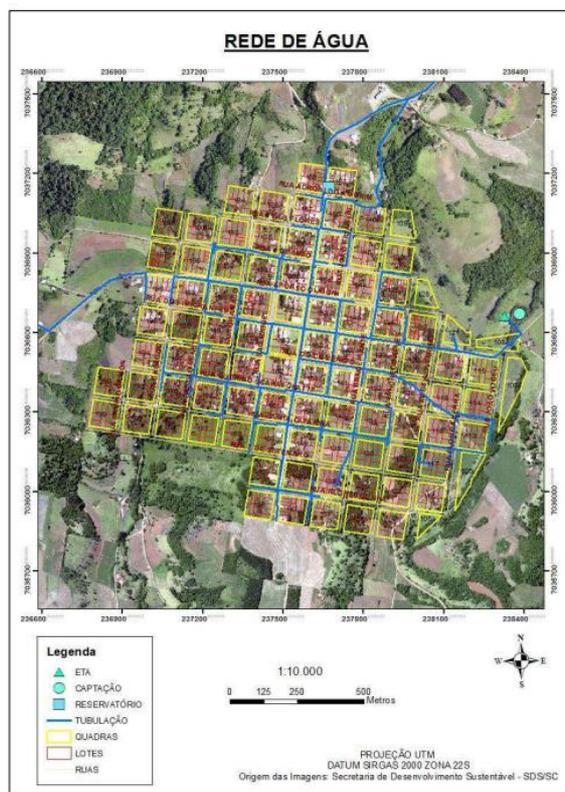


Figura B4: Rede de água do Município de Bandeirante
Fonte: Dhatri Engenharia & Consultoria Ambiental

O **sistema de esgoto sanitário** municipal não possui redes coletoras e estações de tratamento de efluentes, no entanto, de acordo com o IBGE 97,2% das residências possuem sistemas de tratamento de esgotos. Os sistemas de tratamento existentes são individuais geralmente composto pelo conjunto TSFAN e sumidouro, TS e sumidouro e ainda há os locais com tratamento do tipo fossa negra. Quanto a **Drenagem Urbana**, o município de Bandeirante, está inserido na bacia hidrográfica do rio das Flores, principal afluente do Rio Peperi-Guaçú, com o afluente do Arroio, o centro urbano está inserido em uma área de cabeceira no topo, junto ao talvegue de algumas microbacias, sendo que no entorno existem vales com vegetação, além de plantações e pastagens. O sistema de drenagem urbana consiste em sistemas de microdrenagem e macrodrenagem e conta com estruturas superficiais e subterrâneas. Os sistemas de microdrenagem contam com dispositivos de bocas de lobo, valas e as redes para condução das águas pluviais. As águas pluviais escoam pela extremidade das ruas, são direcionadas para bocas de lobo e posteriormente para uma rede de drenagem, com tubulação em concreto de diferentes diâmetros, que destina essas águas para o corpo receptor. O sistema de macrodrenagem é constituído pelos principais rios, córregos e outras estruturas que armazenam e conduzem grandes volumes de água. O município de Bandeirante possui maior densidade

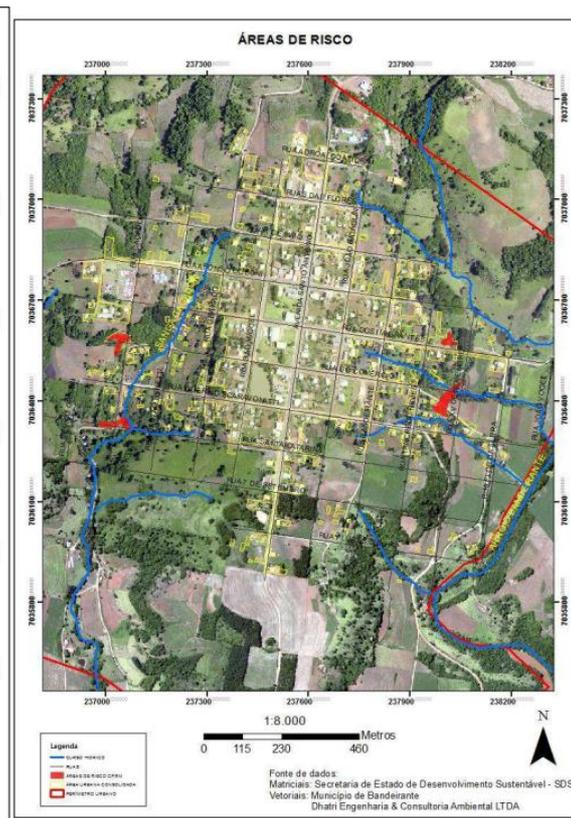
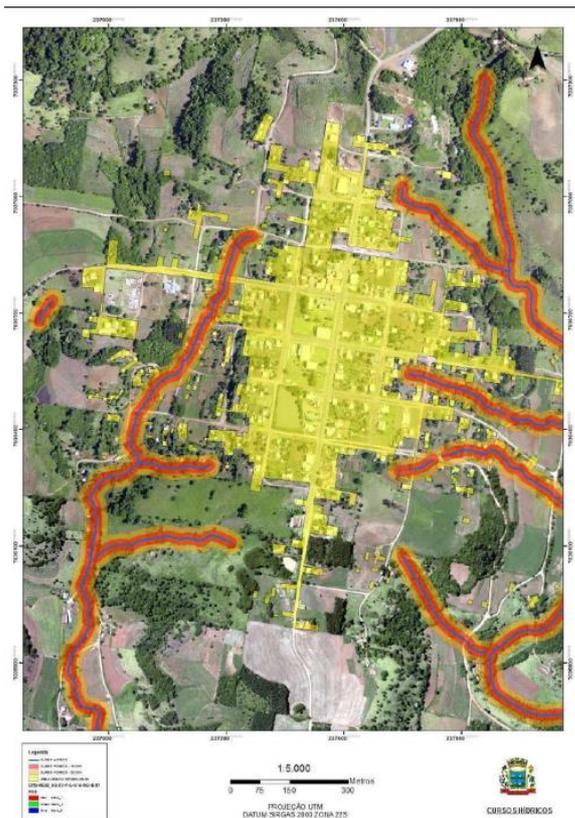
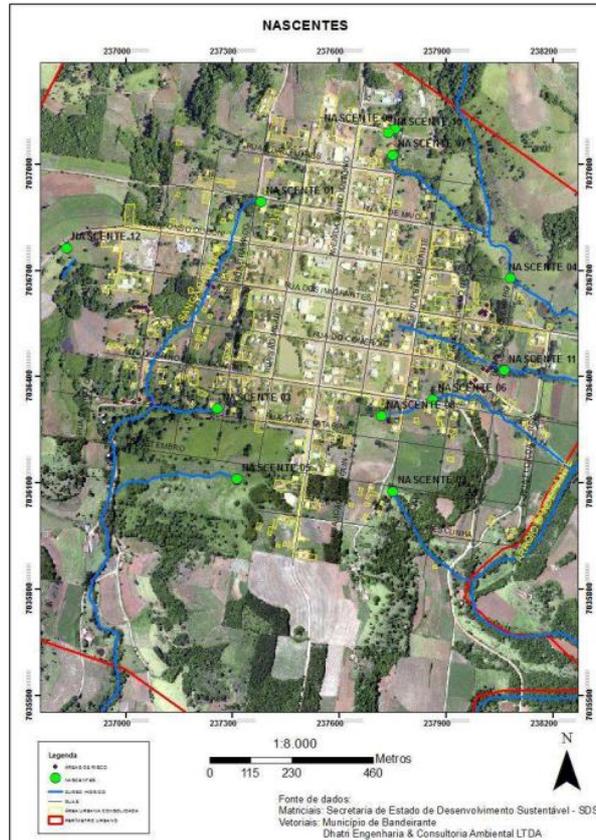
- No município de Bandeirante há o Centro de Referências de Assistência Social – **CRAS** que é a unidade responsável pelos serviços socioassistenciais do SUAS nas áreas consideradas vulneráveis e com algum risco social do município.

- No município há um total de 04 estabelecimentos de **ensino em funcionamento**, os quais oferecem os serviços da creche, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Dentre os educandários, há três escolas municipais – Escola Municipal Anita Garibaldi (educação infantil ao 9º ano) com 110 alunos matriculados, localizada no Distrito de Prata – área rural, Escola Municipal Bandeirante (educação infantil ao 9º ano), localizado no meio rural, com 385 alunos matriculados e o Centro de Educação Infantil Nosso Sonho (4 meses até 4 anos) com 72 alunos matriculados, localizada no Centro, não oferecendo escola de caráter particular. E a escola estadual Hélio Wassun, na sede, oferecendo o ensino médio.

- O Município de Bandeirante possui contrato com a empresa TOS a qual é responsável pela **coleta, transporte e destinação final dos resíduos** domésticos, comerciais e dos serviços de saúde. Na área urbana, ao longo dos logradouros estão instaladas as lixeiras para a deposição de resíduos, que são coletados todas as quartas-feiras, no horário das 18:00h e 0:00h. Na Linha Prata, parte central, os resíduos são coletados uma vez por semana, pela municipalidade até o centro, aguardando o recolhimento pela empresa. Os resíduos classe II são encaminhados para o Aterro Sanitário da Tucano, no município de Anchieta. E no meio rural a coleta é feita regularmente 2 vezes ao ano, no âmbito da Campanha Meu Mundo Mais Limpo, para coleta seletiva dos recicláveis (papel, plástico, ferro, alumínio, vidro, pneus, elétrico e eletrônico) e do Programa Estadual/IMA Penso, Logo Destino – logística reversa (pilhas, lâmpadas, elétrico e eletrônicos).

- Os principais **meio de comunicação** existente em Bandeirante são emissora de TV aberta e rádio sintonizando AM e FM, internet, correio, jornais de circulação regional, outdoors, carros de som e panfletagens.

- A **hidrografia** do Estado de Santa Catarina foi subdividida em 10 Regiões hidrográficas (RH) para planejamento e gerenciamento dos recursos hídricos, onde o extremo oeste é denominado RH 01. Esta região hidrográfica é gerenciada pelo Comitê Antas e Afluentes do Peperi-Guaçu. Para fins de gerenciamento dos recursos hídricos, a RH 01 está subdividida em 08 sub-bacias: (Rio das Antas, Rio das Flores, Rio Iracema, Rio Macaco Branco, Rio São Domingos, Rio Maria Preta, Rio União e Pequenas). Dentro das sub-bacias o Município de Bandeirante está inserido na sub-bacia do Rio das Flores. O município de Bandeirante está localizado perto da junção do rio das Flores, que vão desaguar no rio Peperi. Sua bacia de drenagem possui uma área de 9,67 km², como uma extensão de 5,14 km, declividade com 41,85 m/km, uma densidade de drenagem de 1,88 km²/km e o tempo de concentração da bacia e de 47,88 min. A área urbana consolidada que está em uma área de cabeceira, das suas águas seguem para o Arroio Bandeirante em direção ao Rio Peperi-Guaçu e da Sanga Caçador para Rio da Flores em direção ao Peperi-Guaçu, ainda conta com aproximadamente 20 nascentes.



Descrição: Cursos hídricos e área de preservação permanente de 15 e 30m na área urbana consolidada (fot esq.) e área de risco (foto dir).

Em Bandeirante não poderia ser diferente da região, o processo de ocupação territorial e a utilização dos recursos naturais, se deu basicamente pela exploração principalmente da madeira,

e em geral, as Áreas de Preservação Ambiental sofreram pressão antrópica devido ocupação desordenada do solo em áreas não edificáveis para o desenvolvimento da cidade, associado à falta de recursos e de políticas públicas permanentes que priorizem estes problemas, tem mantido uma situação social que força a população de baixa renda a ocupar áreas geologicamente e hidrológicamente desfavoráveis. Os processos de estruturação destes espaços quando não planejados de forma adequada podem interferir e/ou sobrecarregar toda a estrutura da cidade alterando inclusive as diferentes dimensões associadas a elas trazendo consequências para o meio ambiente. As áreas de preservação permanente constituem em espaços territoriais legalmente protegidos, ambientalmente frágeis e vulneráveis, refúgio para a fauna e de corredores ecológicos, proteção do solo, a proteção dos corpos d'água, prevenção à erosão e assoreamento dos solos e águas, a manutenção da permeabilidade do solo e do regime hídrico, prevenção contra inundações, e a atenuação de desequilíbrios climáticos. Estas áreas quando protegidas promovem a valorização da paisagem natural e artificial, além de exercer a função social proporcionando maior qualidade de vida às populações devido à função ecológica a que exercem no meio ambiente. Os recursos hídricos são protegidos por lei por suas características ecológicas e são resguardados através da Lei nº 12.651/2012 que trata das faixas marginais e distanciamentos que devem ser resguardados para nortear a ocupação destas áreas.

O presente PLAMCON abriga as hipóteses e/ou possibilidades de ameaças de desastres naturais que envolvem fenômeno hidrológicos e geológicos, embora tem sua história marcada pela ocorrência de poucos episódios, conforme consta no S2id:

TIPO DE EVENTO	ANO OCORRÊNCIA	STATUS
Inundação	1983	Registro
Enxurrada	2013 e 2022	Registro
Granizo	2022	Reconhecido
Granizo	2001	Registro
	2002	Registro

Os eventos **Geológicos** se relacionam diretamente ao tipo de solo, inclinação do talude, uso da superfície, tipo de bacia e altitude. Dependendo da região, pode haver um movimento de grande volume de rocha, solo ou lama, a característica do movimento depende diretamente de suas causas. Erosão fluvial ocorre quando o rio transporta os sedimentos da encosta. Ao alterar, por exemplo, o curso da água, interfere-se diretamente na velocidade e energia, o que faz com que o rio “escave” na extensão das encostas até que desmorone. Os **Hidrológicos** são correspondentes ao regime fluvial e capacidade de drenagem, são as Enchentes: Situação em que há transbordamento de água dos rios ou um volume anormal de chuvas. Divididos em Inundações, Enxurradas e Alagamentos com características próprias. Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0) Tipo particular de enchente, onde a elevação do nível da água normal atinge tal magnitude que as águas não se limitam à calha principal do rio, extravasando para áreas marginais, habitualmente não ocupadas pelas águas. Uma inundação pode ser o resultado de uma chuva que não foi suficientemente absorvida pelo solo e outras formas de escoamento, causando transbordamentos. Também pode ser provocada de forma induzida pelo homem através da construção de barragens e pela abertura, ou rompimento de comportas de represas. Enxurradas (COBRADE 1.2.2.0.0): Grande quantidade de água que corre com violência, resultante de chuvas abundantes. Se diferem de inundação em sua velocidade, já que durante chuvas intensas sua elevação ocorre rapidamente. Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0.) Envolvem o sistema de drenagem e ocorrem quando a capacidade do sistema de drenagem não é suficiente e deixa de drenar a água da superfície promovendo o acúmulo momentâneo de águas em determinados locais. Já riscos **Meteorológicos** como, frentes frias, temperaturas extremas e tempestades, são fenômenos naturais que causam danos por geralmente ocorrer de forma conjunta, como por exemplo, vendavais acompanhados de chuva intensa. Vendaval (COBRADE 1.3.2.1.5) Deslocamento violento de uma massa de ar, de uma área de alta pressão para outra de baixa pressão. Tempestade (COBRADE 1.3.2.1.X) Fenômeno atmosférico marcado por ventos

fortes, trovoadas, relâmpagos, raios e chuva, usualmente com duração de dezenas de minutos. Escorregamento/Deslizamento: Fenômeno de ordem geológica e climatológica que inclui movimentos gravitacionais responsáveis pela mobilização de solo, sedimentos, vegetação ou rocha pela encosta abaixo, geralmente potencializados pela ação da água. Ocorrem quando a força de tração, dada pela gravidade atuando na declividade do terreno, supera a força de resistência, principalmente a força de atrito. A principal força de tração que causa movimentos de massa é a força cisalhante, quando esta supera o atrito ocorre o movimento. Há um largo espectro de movimentos do solo, tais como: quedas de rochas, falência de encostas em profundidade e fluxos superficiais de detritos. Estão relacionados ao aumento de pluviosidade em curto espaço de tempo quando, sobre vertentes íngremes, desprovidas de vegetação podem ocasionar, além de alagamentos em determinados pontos, acelerar e ou desencadear processos como movimentos de massa.

No entanto, através da análise e avaliação dos estudos e dos levantamentos in loco realizados foram identificadas áreas pontuais que, por suas características naturais, de declividade e instabilidade do terreno, localização, tipo de solo, inexistência de vegetação e clima, combinados com o mau uso e ocupação do solo, a intervenção da área, padrão e condições das edificações existentes tem possibilidade de apresentam maior vulnerabilidade e capacidade de acelerar ou desencadear processos de degradação ambiental que por sua vez podem gerar susceptibilidade a ocorrência de eventos de caráter Geodinâmico, em geral originado de chuvas intensas e concentradas podem acelerar e iniciar os processos como movimentos de massa, e de caráter Hidrológico, originário de chuvas intensas e concentradas em vertentes íngremes, desprovidas de vegetação podem ocasionar alagamentos em determinados pontos como enxurradas e inundações, concretizando em episódios de desastre.

Mesmo com ocorrências isoladas no município para estes desastres, as ações de identificação e prevenção são de fundamental importância visando contribuir para redução de danos e diminuição das perdas de vidas e prejuízos materiais relacionados aos desastres naturais. Em 2018, a equipe técnica do Serviço Geológico do Brasil - SGN, da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM setorizou o município com a finalidade de identificação, delimitação e caracterização das 05 (cinco) áreas habitadas que estejam submetidas ao Risco Alto e Muito Alto de serem atingidas por Processos Geológicos - Movimento de Massa.

Da mesma forma, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Santa Catarina – SEBRAE/SC, através da Coordenadoria Regional do Extremo Oeste de Santa Catarina, foi contratada pelo Município de Bandeirante, no âmbito do projeto “Desenvolvimento Econômico Territorial – DET” para a elaboração do documento intitulado “Diagnóstico socioambiental da Área Urbana Consolidada”. Este documento aborda um levantamento dos aspectos ambientais econômicos e sociais com a finalidade de compor um diagnóstico que possibilite uma análise integrada dos dados e informações obtidos para auxiliar nos processos de tomada de decisões nos aspectos que implicam processos culturais, econômicos e sociais da transformação do meio natural e construído, com pretensão de verificar a interdependência dos aspectos naturais e humanos para a busca de possíveis alternativas de melhorias na relação homem/natureza, que possibilitem a continuidade do processo de urbanização em consonância à aplicação da legislação ambiental vigente. Este estudo apresentou área de Conflitos Ambientais existente na área urbana consolidada de Bandeirante.

2. OBJETIVO GERAL

Otimizar as atividades de resposta aos desastres, sem a sobreposição de meios e recursos, minimizando os impactos e mantendo a integridade da população residente.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a integração dos atores envolvidos em situação de resposta a desastres;
- Facilitar as atividades de preparação para emergências e desastres;
- Levantar dados e informações a fim de identificar cenários de risco com base em ocorrências pretéritas;
- Manter a população informada e os locais sinalizados sobre quais atitudes devem adotar em caso de desastres;
- Documentar, integrar e dar publicidade junto aos órgãos integrados e população em geral, a respeito do plano municipal de contingência.

3. PLANO DE CHAMADA

Cargo / Função	Chefe do Executivo – Prefeito - TITULAR
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Chefe do Executivo - Vice Prefeito – SUPLENTE
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Coordenadora Municipal de Proteção e Defesa Civil – TITULAR
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Secretário Municipal de Agropecuária, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico – Secretário – TITULAR
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Secretário Municipal de Agropecuária, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico – Secretário – SUPLENTE
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Secretaria Municipal de Infraestrutura, Saneamento e Transporte – Secretário
CONTATO	
Celular	

E-mail	
Cargo / Função	Secretaria Municipal de Infraestrutura, Saneamento e Transporte – Secretário
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação – Secretária
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Assistente Social – Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Secretário Municipal de Saúde
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Enfermeiro da Estratégia da Saúde da família – SUPLENTE
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo/ Função	Vigilante Sanitária
CONTATO	
Celular	
Email	
Cargo / Função	Secretaria Municipal de Educação – Secretária
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Secretaria Municipal de Educação – Secretária
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Secretário Municipal de Administração e Fazenda – Secretário
CONTATO	

Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Secretário Municipal de Administração e Fazenda – contadora
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Secretária Municipal de Esporte, Cultura e Turismo
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Turismo
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Diretor do Departamento Municipal de Projetos, Engenharia e Fiscalização – Engenheiro Civil
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Departamento Municipal de Projetos, Engenharia e Fiscalização
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo/Função	Companhia Catarinense de Água e Saneamento/Agente Administrativo de Bandeirante
CONTAO	
Celular	
Email	
Cargo / Função	Companhia Catarinense de Água e Saneamento/ Agente Administrativo de Bandeirante
CONTATO	
Celular	
E- mail	
Cargo / Função	Conselheira Tutelar/ Coordenadora
CONATAO	
Celular	
E mail	
Cargo	Conselheira Tutelar / Secretaria – SUPLENTE

CONTATO	Daniela Angela Kossmann – SUPLENETE
Celular	
Email	
Cargo/Função	Polícia Militar de Bandeirante
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo/ Função	Polícia Civil de Bandeirante / Delegado
CONTATO	
Celular	
Email	
Cargo/Função	Escritório Epagri Bandeirante
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Cargo / Função	Escritório Epagri Bandeirante
CONTATO	
Celular	
E-mail	

4.0 CENÁRIO DE RISCO

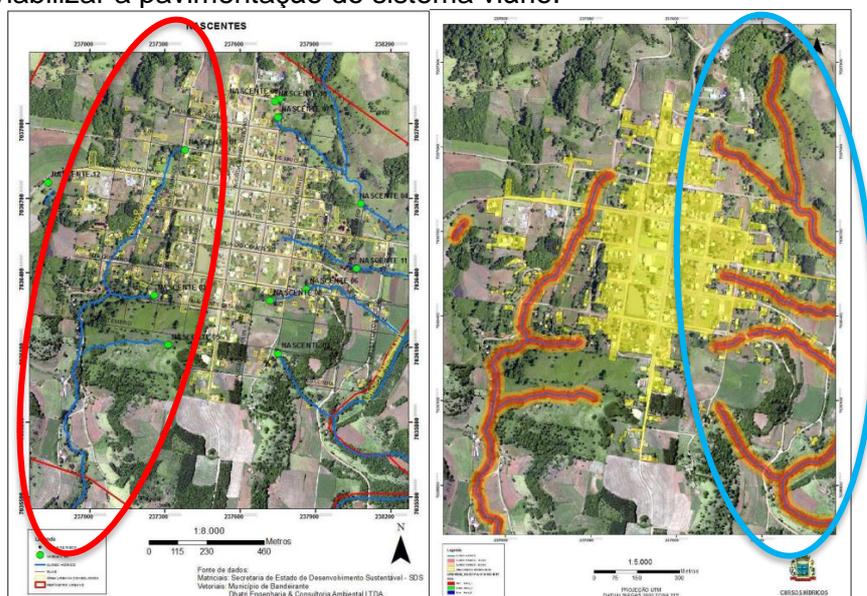
4.1.1 RISCO HIDROLÓGICO: Inundação, enxurrada e alagamento.

Áreas 1: Áreas de Conflito Sócio Ambiental do município, aspecto geral.

Localização: Área Urbana Consolidada, ao longo da Sanga Caçador e Arroio Bandeirante.

Descrição Geral: A área urbana consolidada, encontra-se em uma área de cabeceira, delimitada pela Sanga Caçador e Arroio Bandeirante, caracterizados de pequeno porte pois não ultrapassam 10 metros de largura. Das suas águas seguem para a Sanga Caçador, seguindo para o Rio das Flores em direção ao Peperi-Guaçú e para o Arroio Bandeirante, em direção ao rio Peperi-Guaçu. A Sanga Caçador é formada por 4 afluentes, incluindo a cabeceira de formação da Sanga. Ainda, há 08 nascentes que formam afluentes do Arroio Bandeirante. A área urbana do município, localiza-se em sua grande maioria sobre o relevo naturalmente desfavorável a urbanização, o avanço da urbanização sobre as planícies fluviais com constante aterramento e ocupações em Áreas de Preservação Permanente – APPs, sobre áreas de vales encaixados, cabeceiras de drenagem de elevadas declividades e, encostas de altas declividades, ficam sujeitas a eventos de enchente, inundação e locais com possível deslizamentos e movimentações de massa. A declividade inviabiliza o parcelamento do solo de acordo com a legislação ambiental em vigência por isso sugere locais que podem ter movimentação de massa em caso de implantação de edificações nesses locais. Os aspectos naturais combinados ao mau uso e ocupação do solo tem a capacidade de acelerar e/ou desencadear processos de degradação ambiental que por sua vez

podem originar desastres urbanos. As Área de Preservação Permanente são locais vulneráveis e com possibilidade de ocorrência de riscos de alagamento, inundação, processos erosivos e deslocamento de massas rochosas onde apresentam uma ligação direta com o avanço do processo de urbanização e a inexistência de um planejamento adequado. A situação se repete em ambos córregos porém, a Sanga Caçador tem impacto maior sobre a área urbana do município, pela ocorrência de conflitos ambientais por uso irregular e/ou não, de Área de Preservação Permanente – APP's. Por esta razão, destacamos algumas situações críticas encontradas nas áreas de conflito sócio ambiental, ao longo da Sanga Caçador: * Ocupação de áreas de Preservação Permanente – APP's, com o uso destes locais para a agricultura, pecuária e edificações para os mais diversos usos; * As Áreas de Preservação Ambiental sofreram pressão antrópica devido a ocupação desordenada do solo em áreas não edificáveis para o desenvolvimento da cidade, mantendo uma situação social que força a população de baixa renda a ocupar áreas geologicamente e hidrologicamente desfavoráveis; Áreas de Preservação Permanente desprovida de vegetação; Descarte de resíduos sólidos em locais inadequados, geralmente às margens de cursos hídricos existentes próximos às edificações. Há locais em que este curso hídrico está canalizado, em geral ocorre em locais de travessia de estradas ou são canalizados para viabilizar a pavimentação do sistema viário.



Descrição: Áreas vulneráveis - APP desde as nascentes/afuentes ao longo da Sanga Caçador (dir) e do Arroio Bandeirante (esq.).

Área 2: Área de Conflito Socio Ambiental

Localização: Rua dos Imigrantes, ao longo da Sanga Caçador

Tipo de Risco: Alagamento

Coordenadas Geográficas: Latitude (S): 26°45'59.20"S Longitude (O): 26°45'59.20"S

Descrição: Área vulnerável devido à proximidade da edificação do curso hídrico Sanga Caçador. A edificação que está ao lado da sanga (margem esquerda) encontra-se em distanciamento inferior a 5,00 metros e o uso foi indefinido entre residência e serviços - atividade de manutenção e reparação de veículos automotores. Na margem esquerda ainda ocorrem outras 02 edificações sendo estas mais distantes do curso hídrico aproximadamente 15,00 metros, no local a mata ciliar está desprovida de vegetação, sendo presente vegetação rasteira e algumas espécies dispersas na margem do curso hídrico.



Descrição: Ocupação em área de APP da encosta, ao longo da Sanga Caçador, centro.



Descrição: Ocupação de Área de APP da encosta, ao longo da Sanga Caçador, centro.



Descrição: Sanga Caçador ocupada desprovida de vegetação e com a área de APP ocupada.

Área 3: Área de Conflito Sócio Ambiental

Localização: Rua dos Imigrantes, ao logo da Sanga Caçador

Coordenadas geográficas: Latitude (S): 26°46'0.72"S Longitude (O): 53°38'32.97"O

Tipo de Risco: Inundação e alagamento

Descrição: Área vulnerável devido à proximidade das edificações do curso hídrico Sanga Caçador. As edificações que estão localizadas as margens da sanga encontram-se em distanciamento inferior a 5,00 metros sendo o uso para fins residenciais. Além, de disposição indevida de resíduos.



Descrição: Ocupação da área de APP da Sanga Caçador.

Área 4: Área de Conflito Socio Ambiental

Localização: Rua Gastão Benetti com Rua do Comércio

Tipo Risco: Alagamento com Deslizamento e desmoronamento da edificação

Coordenada Geográfica: Latitude: (S): 26°46'4.00"S e Longitude: (O): 53°38'35.33"O.

Descrição: Área vulnerável a riscos pela ausência de mata ciliar para infiltração da água; proximidade da edificação com o curso hídrico Sanga Caçador, erosão de base de edificações colocando em situação de risco e a encosta da continuidade da estrada Rua do Comércio. A estrutura da edificação aparenta estar comprometida. A edificação dista aproximadamente 6,50 metros do curso hídrico e o local é desprovido de vegetação de mata ciliar e com acúmulo e deposição indevida de "lixo".



Descrição: Ocupação da área de APP da Sanga Caçador.

Área 5: Canalização da Sanga caçador

Localização: Encontro da rua Gastão Benetti com a rua do Comércio.

Coordenadas geográficas: Latitude (S): 26°46'0.72"S Longitude (O): 53°38'34.76"O

Tipo de Risco: alagamento

Descrição: Insuficiência e falta de manutenção do sistema de coleta de águas pluviais, somado a uma área impermeável, dificultando o escoamento superficial das águas que precipitam na cidade.



Descrição: Alagamento e da rua em períodos chuvosos

Área 6: Arroio Bandeirante

Localização: Linha Flor da Serra, estação de recalque e poço artesiano da CASAN

Coordenada Geográfica: Latitude: 26°46'25.52" S e Longitude 53°38'2.32"O

Tipo: Alagamento

Descrição: Precipitações pluviométricas intensas e prolongadas provocaram o transbordamento de água da calha normal do Arroio Bandeirante submergindo Estação de Recalque de água Bruta – ERAB e Poço – P1/ da CASAN e comprometendo o abastecimento público.



Descrição: Estação da CASAN foi afetada pelo transbordamento do Arroio Bandeirante, deixando 520 unidades consumidoras desabastecidas

Área 7: Rio das Flores

Localização: Pontes da Linha Gaspar e Linha Prata

Coordenadas geográficas: Gaspar: Latitude (S): -26.746271°S e Longitude (O): -53.654743°O.

Linha Prata: Latitude (S): -26.785740°S e Longitude (O): -53.662966°O

Tipo de Risco: Enxurrada

Descrição: O Rio das Flores separa as comunidades rurais: Linha Gaspar, Adolfo Zigueli, Prata e Riqueza do Oeste. O transbordo do rio deixa as famílias destas comunidades ilhadas e sem ligação com a sede, onde concentra os serviços públicos essenciais. O acesso ao município, nesta situação, se dará pelo município de Paraíso/SMOeste.



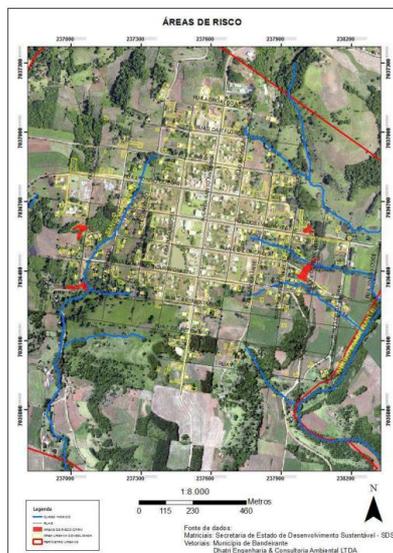
Descrição: Chuvas extensa aumentam o nível de água do rio das Flores, até submergir a Ponte da Linha Gaspar ilhando as famílias.



Descrição: Chuvas extensa aumentam o nível de água do rio das Flores, até atingir a ponte da Linha Prata, comprometendo a trafegabilidade.

4.1.2 RISCO GEOLÓGICOS:

Os problemas de riscos geológicos e hidrológicos encontrados nas áreas identificadas são decorrentes principalmente das más gestões pretéritas e ocupação sobre as encostas e áreas de cabeceiras de drenagem com média a alta declividade, na forma de intervenções não adequadas em taludes de corte e de aterro, essas áreas são naturalmente suscetíveis a movimentos de massa que podem ser potencializados e induzidos pela intervenção inadequada nas encostas. Também foram vistas ocupações pontuais em planícies fluviais, áreas naturalmente suscetíveis às periódicas enchentes e inundações e suas margens são altamente suscetíveis às erosões. Bem como, são provindos de edificações de baixo padrão sendo a maioria irregular que impede o desenvolvimento da vegetação de mata ciliar ou possuem vegetação rasteiro com diversos pontos de solo exposto que proporciona alterações na morfologia original da área e uma maior susceptibilidade a eventos hidrológicos e geodinâmicos. A intensidade dos desastres dependem em grande parte, do grau de vulnerabilidade da comunidade afetada, e não somente da magnitude dos eventos adversos.



Descrição: Áreas de risco geológico e hidrológicos.



Descrição: Ocupação irregular de encosta, casa de baixo padrão construtivo (esq), deposição inadequada de "lixo" em torno e local próximo a uma queda de água, da Sanga Caçador(dir).

Área 8: Área 01 – BANDEIRANTE SR -1 CPRM

Localização: Rua Santa Catarina

Coordenada UTM: 237065/7036335

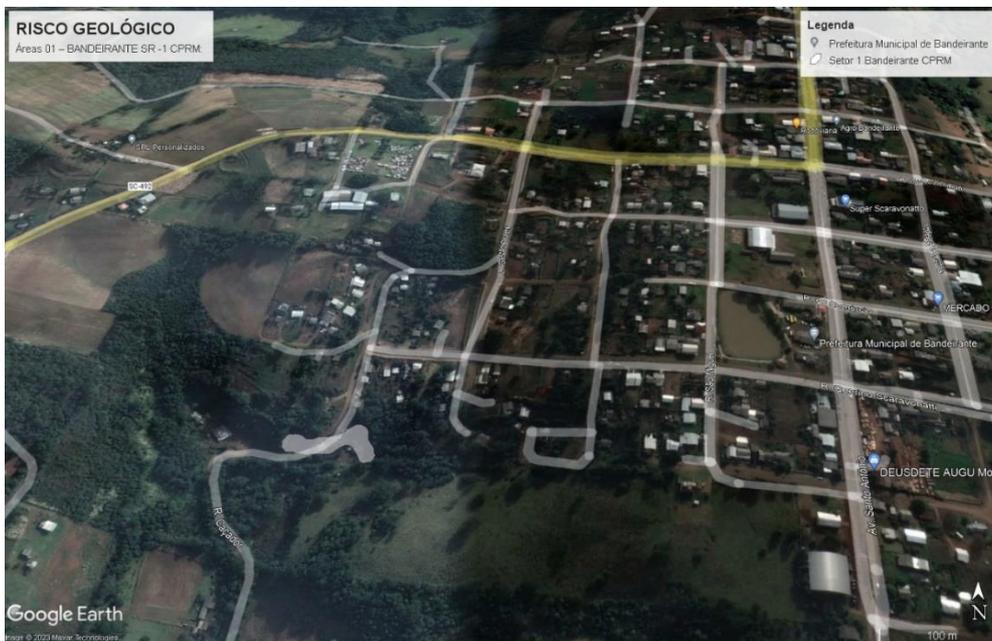
Descrição: Moradias próximas a corte de talude vertical e sobre aterro lançado em encostas de declividade elevada de vale encaixado sujeito a fortes enxurradas. Foi verificado que uma moradia está localizada em área aterrada, próximo a um corte com a presença de grandes blocos e matacões. Segundo históricos da defesa civil, já houveram eventos de queda de blocos, inclusive com blocos de tamanho considerados escorando na casa. Estes blocos foram removidos pela prefeitura e o talude foi remexido, sem nenhuma obra geotécnica, ainda gerando risco para os moradores. na parte baixa da estrada presença de outras moradias em corte/aterro do talude solo rocha. Presença de uma drenagem onde é possível observar a presença de grandes blocos arrastados pela força da água. Nos taludes verificou-se a presença de água servida, fossas e surgência de água subterrâneas. Os locais que atualmente não possuem moradia mas apresentam características topográficas e geológicas semelhante a este setor podem no futuro se tornarem área de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Tipologia do Processo: Rolamento de Blocos ou Matacões e Deslizamento Planar/solo-solo.

Grau de Risco: Muito Alto.

Quantidade de imóveis em risco: 05

Quantidade de pessoas: 05 famílias



Descrição: Residências localizadas em baixadas, próximas às áreas de várzeas.

Área 9: Área 02 – BANDEIRANTE-02 CPRM

Localização: Rua Santa Catarina

Coordenada UTM: 237037/7036574

Descrição: Moradias muito próximas entre si e próximas e o corte de talude vertical e sobre aterro lançado em encostas de declividade elevada, talude este de solo em bloco de rochas esparsos. Notou-se a presença de águas servidas lançadas sobre o talude, como também a presença de fossas sépticas próximas ao talude. As casas são construídas de maneira precária com materiais mista de alvenaria e madeira, todas em pilotis. Os taludes se apresentam de forma exposta, em corte na maioria das vezes quase em 90°C sem nenhuma obra de estabilização. Muito lixo e entulho jogado nos taludes e notou-se que não há presença de redes de tubulação para o escoamento de água pluviais, o que pode gerar grandes enxurradas e voçorocas no local. No local percebe-se que um lote já está sendo aterrado e cortado de forma indevida para o aproveitamento do mesmo e construção de residências. Os locais que atualmente não possuem moradia mas apresentam características topográficas e geológicas semelhante a este setor podem no futuro se tornarem área de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Tipologia do Processo: Rolamento de blocos ou Matacões e Deslizamento Planar solo-solo

Grau de risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 16

Quantidade de pessoas em risco: 60



Descrição: Residências de encostas, de baixo padrão construtivo

Área 10 – BANDEIRANTE SR - 03 CPRM:

Localização: Rua do Comércio

Coordenadas: UTM 237972/7036405

Descrição: Moradias muito próximas entre si e próximas ao corte de talude vertical e sobre aterro lançado em encostas de declividade elevada, talude este de solo em bloco de rochas esparsos. Notou-se a presença de águas servidas lançadas sobre o talude, como também a presença de fossas sépticas próximas ao talude. As casas são construídas de maneira precária com materiais mista de alvenaria e madeira, todas em pilotis. Os taludes se apresentam de forma exposta, em corte na maioria das vezes quase em 90°C sem nenhuma obra de estabilização. Muito lixo e entulho jogado nos taludes e notou-se que não há presença de redes de tubulação para o escoamento de água pluviais, o que pode gerar grandes enxurradas e voçorocas no local. No local há presença de casas com rachaduras e solo úmido com surgência de água nas fraturas dos blocos rochosos.

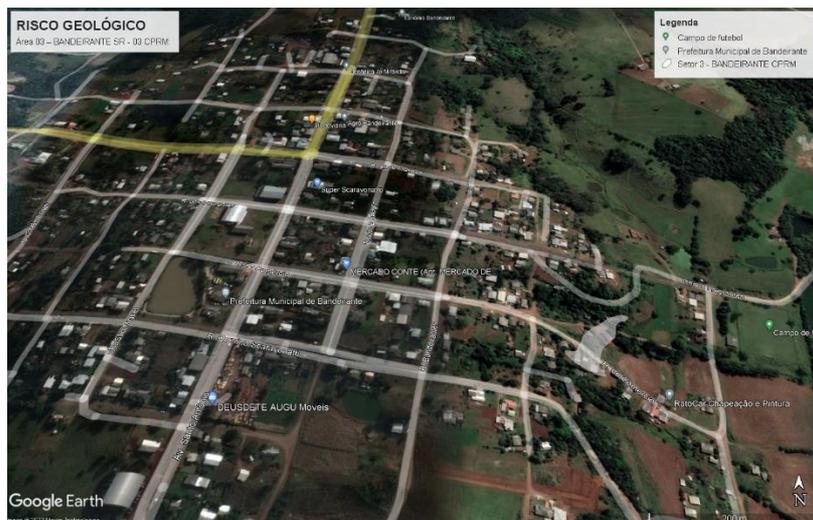
Os locais que atualmente não possuem moradia mas apresentam características topográficas e geológicas semelhante a este setor podem no futuro se tornarem área de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Tipologia do Processo: Rolamento de blocos ou matacões/deslizamento Planar solo-solo.

Grau de risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 11

Quantidade de pessoas em risco: 41



Área 11 – BANDEIRANTE SR - 04 CPRM:

Localização: interior Linha Reno - Rua dos Imigrantes

Coordenadas: UTM 238894/7036575

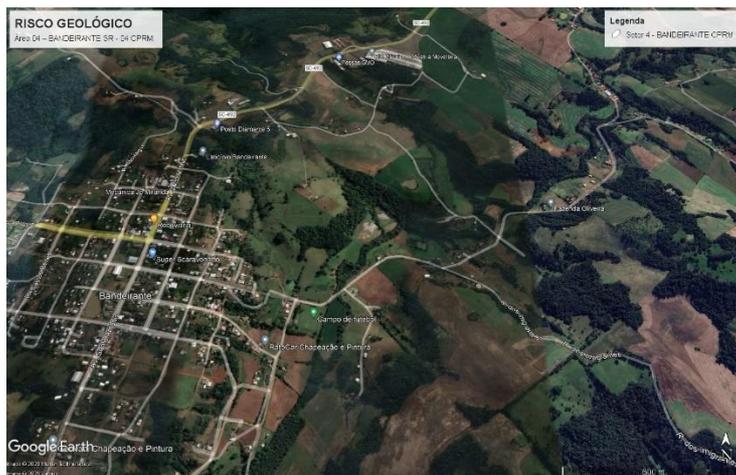
Descrição: Moradias muito próximas a corte de talude elevado, com muitos blocos de rocha soltos em meio a massa de solo. No local já foram registrado evento deslizamento, com atingimento em parte da moradia, sem danos causados a residência.

Tipologia: Deslizamento planar solo-solo/Rolamento de blocos ou matões.

Grau de Risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 01

Quantidade de pessoas em risco: 4



Área 12 – BANDEIRANTE SR - 05 CPRM:

Localização: Rua dos Imigrantes

Coordenadas: UTM 237977/ 7036563

Descrição: Moradia muito próximas a corte de talude vertical elevado e sobre aterro lançado de solo. Uma das moradias apresenta infiltração e muro embarrigado, outra com aterro com sinais de erosão e já atingindo a lateral da casa. O piloti de uma das casas de madeira apresenta sinais de

movimentação. Verificou-se a presença de lançamentos de água servidas nos taludes, assim como a presença de fossas próximas ao talude e vazamento das tubulações.

Tipo de Processos: Deslizamento planar solo-solo/Rolamento de blocos ou matacões.

Grau de risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 5

Quantidade de pessoas em risco: 20



Descrição: Residências em área de encosta, apresentando sinais típicos - fraturas no solo e o deslocamento do banheiro com o restante da casa, pelo movimento de massa.



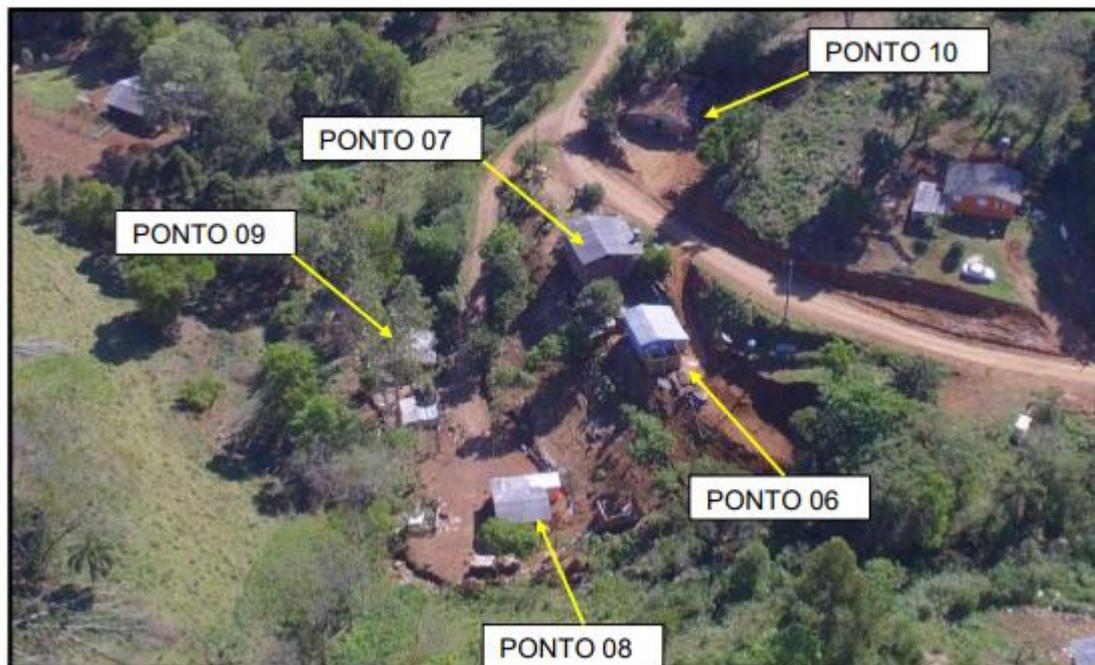
Descrição: Área edificadas em encosta.

Áreas 13: Pontos 06, 07, 08,09 e 10, Diagnóstico Sócio Ambiental

Localização: encosta da Rua Caçador.

Tipo deslizamento: Deslizamento

Descrição: Local é desprovido de vegetação e proteção da encosta. A realidade das edificações e a vulnerabilidade à riscos de deslizamentos. Os pontos 08 e 09 estão respectivamente a aproximadamente (2,00 metros e 8,00 metros) de distância da Sanga Caçador. Nas proximidades da área foi identificada uma queda d'água juntamente à encosta. No local há presença de resíduos sólidos bem como indícios da prática de queima de resíduos. Ainda neste local há criação de animais de pequeno porte (aves) e horticultura de subsistência.



Área 14: Ponto 05 – Diagnóstico Sócio Ambiental

Localização: Esquina da Rua dos Imigrantes com a Rua Gramado

Tipo de Risco: Deslizamento

Coordenadas Geográficas: Latitude (S): 26°46'1.40"S Longitude (O): 53°38'29.05"O.

Descrição: Caracterizado como área vulnerável devido às intervenções realizadas no local onde atualmente o solo está exposto, sem vegetação e contenção do talude. As casas 08 e 09 distam 2

e 8 metros da Sanga Caçador. Nas proximidades da área foi identificada uma queda d'água juntamente à encosta. No local há presença de resíduos sólidos bem como indícios da prática de queima de resíduos. Ainda neste local há criação de animais de pequeno porte (aves) e horticultura com características de consumo próprio.



Descrição: Obstrução de estrada geral de acesso à Linha Gaspar

4.1.3 RISCO METEOROLÓGICO: Chuvas intensas, Vendaval e Granizo

Não ocorrem com muita frequência, porém já foram registrados casos no município com alto poder de destruição.

Área 15: Todo território municipal, de 147km². Sua ocorrência em faixas.

Tipo de Desastre: Vendaval e Granizo

Descrição: Toda a extensão territorial do município é passível de ser acometida por estes desastres súbito. Os Vendavais, que se formam pelo deslocamento violento de uma massa de ar, normalmente são acompanhados de precipitações hídricas intensas e concentradas, que caracterizam as tempestades. Além das chuvas intensas, os vendavais podem ser acompanhados de queda de granizo, que são pedaços irregulares de gelo. Este desastre provoca muitos danos urbanos e rurais: derrubadas de vegetação - árvores e plantações, e fiação, provocando interrupções no fornecimento de energia elétrica, até mesmo incêndio, nas comunicações telefônicas e internet; Obstrução de estradas, Danifica habitações mal construídas e/ou mal situadas, e; Destelhamento em edificações.



Descrição: Destelhamento, Linha Volta Grande



Descrição: Danos e Prejuízos ocasionados por destelhamento



Já na zona rural, o traçado sinuoso que acompanha as divisas das propriedades rurais gera a grande quantidade de curvas e rampas íngremes, consideradas pontos extremamente críticos devido à suscetibilidade a erosão (foto a erosão lavouras). A ausência de revestimento primário com material granular nas estadas impossibilita o tráfego em períodos de maior precipitação (foto b). A ineficiência de um sistema de drenagem (sarjetas e boeiros), capaz de conduzir corretamente o fluxo de água proveniente de precipitações até os dispositivos de drenagem laterais das estradas, com a ausência dos elementos drenantes, o processo erosivo se intensifica propiciando o arrastamento de solo superficial que é prejudicial às nascentes e córregos e estradas intransitáveis.







3.2. AMEAÇA(S):

3.2.1 RISCOS HIDROLÓGICO:

- A submersão das pontes sobre o Rio das Flores provoca o isolamento de famílias rurais residente nas Linha Gaspar, Adolfo Zigueli, Prata e Riqueza do Oeste da sede do município, onde concentram-se os serviços essenciais e impede e/ou dificulta o escoamento da produção agropecuária. O acesso, nestas condições, se dará pelo município de Paraíso/SMOeste;
- Obstrução e/ou entupimento das redes de drenagem e galerias pelo volume e excesso de água contendo terra e lixo acumulado.
- Transtornos em vias de rodagem e bloqueios nas estradas rurais dificultando a trafegabilidade das famílias aos serviços essenciais (educação e saúde) e o escoamento da produção agropecuária.
- A falta de mata ciliar ao logo dos recursos hídricos, Sanga Caçador e Arroio Bandeirante, favorecendo processos erosivos, colocando em risco edificações próximas aos cursos hídricos.
- Sobrecarga e erosão comprometendo a bases das estruturas (edificações e pontes) colocando-as em situações de risco ou provocando desmoronamentos.
- Inundação de casa.
- Danos humanos, materiais e ambientais, associados a prejuízos econômicos, públicos e privados, que fragilizando a estabilidade econômica das famílias atingidas e a capacidade de investimento do poder público em obras de prevenção.
- Falta de abastecimento de água, energia elétrica e telefonia.
- Elevação dos leitos dos rios por assoreamento
- Saturação do lençol freático por antecedente próximos, de precipitações continuadas.

3.2.2 RISCOS GEOLÓGICOS

- Processos de desestabilização de encostas.
- Sobrecarga e erosão de bases de edificações colocando-as em situações de risco ou provocando desmoronamentos.
- Soterramento de edificações.
- Obstrução de vias.

- Interrupção no abastecimento elétrico, colapso de estruturas e vítimas.
- Destruir habitações mal posicionadas e pouco sólidas, bem como danificar móveis e outros utensílios doméstico.

3.2.3 RISCOS METEOROLÓGICOS:

- Destruir habitações mal posicionadas e pouco sólidas, bem como danificar móveis e outros utensílios doméstico.
- Interrupção no abastecimento elétrico, colapso de estruturas e vítimas.
- Edificações de baixo padrão construtivo

3.3. VULNERABILIDADES

3.3.1 RISCO HIDROLÓGICO:

- Ausência de disseminação de uma “cultura” de Percepção de Riscos.
- Despreparo das comunidades para situações de alerta e/ou emergência.
- Canalização do rio, impermeabilização do solo e carência de manutenção e ineficiência de sistema de drenagem.
- Ocorrência de fenômenos naturais abruptos, forma de relevo, característica da bacia hidrográfica e tipologia das chuvas e solo.
- Edificações em área de APP e ausência de mata ciliar que contribuem significativamente para infiltrar a água e reduzir a intensidade do fluxo atenuando o desastre e evitando que o solo dique exposto a ação da natureza.
- Famílias isoladas.
- Patrimônio não assegurado.
- Deposição inadequada de “lixo”.
- Edificações precárias e sem regularidade.

3.3.2 RISCO GEOLÓGICO:

- O município ainda tem grandes área a serem ocupadas, como terraços fluviais e sopés das encostas.
- A inexistência de fiscalização que dificultem o avanço da urbanização em áreas impróprias no município e que verifique os procedimentos de construção de novas moradias.
- Escavações sem técnicas adequadas, modificando o perfil natural do terreno, execução de cortes e aterros inadequados e habitações precárias.
- Lançamento de águas servidas; lançamento de lixo/entulho nas encostas e taludes;
- Vazamento na rede de água e/ou esgoto.
- Descumprimento pretérito de normas contidas no Plano Diretor do Município e ausência de rigor por parte do poder fiscalizado.
- Ocorrência de fenômenos naturais abruptos.
- Despreparo das comunidades para situações de alerta e/ou emergência.
- Ausência de disseminação de uma “cultura” de Percepção de Riscos.
- Ocupação desordenada do solo e do espaço urbano, com intervenções inadequadas – corte talude e aterro lançado, em área de meia encosta próximas ao centro administrativo.
- Remoção de cobertura vegetal e não preservação do solo e de sua cobertura vegetal.
- Sistemas de drenagem deficitários e carentes de manutenção e concentração de águas pluviais não disciplinadas.
- Moradias irregulares e inexistência de políticas públicas habitacionais.

3.3.2 RISCOS METEOROLÓGICOS

- Despreparo das comunidades para situações de alerta e/ou emergência.
- Ausência de disseminação de uma “cultura” de Percepção de Riscos.
- Edificações precárias e sem regularidades;
- Ação humana na degradação do meio ambiente;

5. AÇÕES E PROCEDIMENTOS (ATRIBUIÇÕES, RESPONSABILIDADES E RECURSOS)

5.1. MONITORAMENTO, AVISOS, ALERTAS E ALARMES

Os sistemas de monitoramento, avisos, alertas e alarmes implementados e utilizados para cada cenário de risco, serão utilizados os avisos e alertas emitidos pela Defesa Civil Estadual.

Para a utilização deste Plano, admitem-se as seguintes condições e limitações presentes:

- A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de final de semana, enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada para sua mobilização nos períodos fora do horário comercial.

- O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste Plano é de no máximo 02:00 horas, independente do dia da semana e do horário do acionamento.

-A mobilização dos órgãos estaduais de emergência ocorrerá em 01:00 hora após ser autorizada.

- O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta indicando a possibilidade de ocorrências com um tempo estimado de 01:00 hora de antecedência, inundações bruscas, enchentes ou alagamentos ou prevenção a possíveis deslizamentos.

- Os sistemas de telefonia celular e rádio comunicação serão afetados pelos eventos descritos nos cenários acidentais.

5.2. PROTOCOLO DE ATIVAÇÃO DO PLAMCON

O PLAMCON será ativado e desativado pelas autoridades competentes: Prefeito Municipal e/ou Coordenador(a) Municipal de Proteção e Defesa Civil, ou seja, a referida autoridade fará essa ação, quando forem constatadas as condições (limiares críticos) e pressupostos que caracterizam o(s) cenário(s) de risco(s) previsto(s) no plano.

Nível de Mobilização	Limiares Críticos	Ações (Protocolos)
NORMALIDADE	Dentro ou abaixo dos padrões normais ou de segurança;	Monitoramento, atividades de rotina, planos de contingência, treinamentos, entre outras.
OBSERVAÇÃO	Acima dos padrões de normalidade ou de	Emitir ou Analisar os Avisos e se necessário ativar os protocolos de

	segurança, mas que podem ser corrigidos ou suportados com recursos locais e equipes regulares;	preparação para emergência (monitoramento intensificado, comunicação de risco, prontidão e mobilização de agências parceiras, entre outras).
ATENÇÃO	Identificada situação fora dos padrões de normalidade estabelecidos somado à ocorrência de danos ou prejuízos, havendo cenário prospectado da permanência ou intensificação da situação com necessidade de organizar ações integradas para uma efetiva resposta.	Emitir ou Analisar os Alertas / Alarmes, ativar o Grupo de Ações Coordenadas - GRAC do Município e ativar os protocolos de atendimento emergencial (abertura de abrigos, evacuação de áreas de risco, bloqueio de acessos a áreas sensíveis, convocação de equipes de atendimento especializado, etc).
EMERGÊNCIA	Situação muito acima do padrão de normalidade estabelecido, com ocorrências generalizadas por tipo e localização, com duração do cenário de risco duradouro, onde há necessidade de estabelecimento de operação de resposta complexa e integrada.	Emitir ou Analisar os Alertas / Alarmes, manter as estruturas de resposta, assistência e restabelecimento ativas além de observar a integração de outras equipes/membros tanto para ações diferenciadas, bem como para revezamento com as equipes que já estavam em atendimento.
CALAMIDADE	Situação Muito Crítica com o comprometimento de estruturas de instituições onde os Danos Humanos e Materiais são incontáveis e há necessidade de apoio complementar externo.	Emitir ou Analisar os Alertas / Alarmes, manter as estruturas de resposta, assistência e restabelecimento ativas além de observar a integração de outras equipes/membros tanto para ações diferenciadas bem como para revezamento com as equipes que já estavam em atendimento, nessa situação normalmente equipes de outros municípios, regiões, estados ou mesmo de outros países podem ser requisitados, ou ofertados para apoio às ações;

Após a decisão formal de ativar o PLAMCON, as seguintes medidas serão desencadeadas:

- Acionar o plano de chamada;
- Registrar as ocorrências no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2iD) e alimentar o sistema conforme a evolução;
- Definir o local onde será montado o gabinete de crise;
- Definir o posto de comando próximo à zona quente do desastre (conforme o SCO);
- Iniciar os períodos operacionais e a compilação das informações;
- Definir outras medidas administrativas que se fizerem necessárias, como por exemplo: definir quais órgãos e instituições deverão ser acionados num primeiro momento, como a comunidade será acionada ou evacuada conforme o caso;
- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação – atenção, alerta, alarme e resposta
- Definir a autoridade responsável pelo gerenciamento da crise conforme o nível e tomador de decisão conforme previsto no Protocolo;
- Encaminhar relatório diário de avaliação dos danos e prejuízos dos órgãos e/ou instituições para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, para inserir no S2iD.

5.3. PLANO DE AÇÃO:

RISCO HIDROLÓGICO, GEOLÓGICO E METEOROLÓGICO

O QUE (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Governança do PLAMCON	Sala de crise instalada: Gabinete do Prefeito ou outro local predefinido	Ocorrer o evento. Enquanto durar o evento.	Prefeito e/ou Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil	Ativação do Plano de Contingência	2.002 Gestão de Serviços da Defesa Civil
Busca resgate e salvamento	Área risco nºs 08 a 12., acima identificada. Ou outra área afetada pelo desastre	Sempre que a população necessitar vir a ser socorrida e/ou salva mediante acionamento da população e/ou SCO.	Sec. Mun. Saúde SAMU Corpo Bombeiro Militar Polícia Militar Polícia Civil	Será realizado conforme a urgência da situação seguindo seu próprio plano de ação. O manejo dos mortos será realizado pela Polícia Civil sempre da constatação da equipe de resgate. Seguirão seu próprio protocolo para	2.002 Gestão de Serviços da Defesa Civil

				maior agilidade na identificação dos motivos ou causa da morte.	
Socorro e Assistência	Área risco de nºs. 8 a 12, acima identificadas. Ou outra área afetada pelo desastre	Sempre que a população necessitar vir a ser socorrida e/ou salva mediante acionamento da população e/ou SCO	Sec. Mun. de Assistência Social e Habitação Sec. Mun. De saúde SAMU Corpo Bombeiro Militar	Os primeiros socorros serão realizados pelas equipes de emergência. As ações de resposta serão realizadas pelas equipes de acordo com seus planos de ação específicos,	2.002 – Gestão dos Serviços da Defesa Civil
Comunicação	Sala de crise	Ocorrência de desastre	Coordenador Proteção e Defesa Civil, Prefeito e outro designado.	Mídias sociais	2.002 – Gestão dos Serviços da Defesa Civil
Engenharia e Infraestrutura	Área afetada pelo desastre	Infraestruturas públicas, privadas e/ou comunitárias foram danificadas e/ ou destruídas pelo desastre.	Defesa Civil; Departamento Municipal de Projetos, Engenharia e Fiscalização; Secretaria de Infraestrutura, Saneamento e Transporte; Secretaria de Agropecuária, Meio Ambiente Desenvolvimento Econômico; Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural	Formulário de Levantamento Danos – Humanos, Materiais e Ambientais, e Prejuízos - públicos e privados. De acordo com modelo próprio	2.002 – Gestão dos Serviços de Defesa Civil
Evacuação e Ponto de Encontro - Múltiplo Uso	Local previamente determinado Anexo: Conforme Mapa de Abrigamento	Situação de risco iminente	Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação; Secretária Municipal de Infraestrutura, Saneamento e transporte. Corpo de Bombeiros;	A evacuação será acionada pelo prefeito e/ou Coordenador da Defesa Civil, mediante concordância da Secretaria de Assistência Social e Habitação. A evacuação das áreas afetadas será sempre pelas principais ruas a serem definidas de	2.002.- Gestão dos Serviços da Defesa Civil

				acordo com a magnitude do evento adverso. Mapa em anexo	
Rotas de Fuga	Trajetória previamente determinado. Anexo: Mapa Rota Fuga	Situação de risco iminente	Pessoas Atingidas	Mapa da Rota de Fuga	2.002 – Gestão dos Serviços da Defesa Civil
Gestão de Abrigos	Espaços públicos e privados previamente cadastrados. Anexo: Mapa abrigo	Quando houver pessoas desabrigadas	Sec. Mun de Assistência social e Habitação	As ações de abrigo serão realizadas pela Secretaria Mun.de Assistência Social e Habitação e Defesa Civil como apoio, sempre que houver a necessidade de inserção de alguma família nos abrigos cadastrados. Será de forma ordenada sempre realizando um prévio cadastro que servirá de cálculos internos do abrigo - (refeição, banho, etc). De acordo com Protocolo específico.	2.002 – Gestão dos Serviços da Defesa Civil
Localização dos Abrigos	Urbano: Múltiplo Uso, Igreja Assembléia de Deus, Clube Católico, Clube de Mães Encanto Alegre, CTG Marco da Fronteira. Clubes comunitários rurais: Getúlio Vargas, Novo Encantado, Várzea Alegre, Reno, Hálcio Wassun, Prata e Gaspar	Os desalojados serão incentivados a ocuparem vaga em domicílios de parentes e vizinhos. Havendo desalojados que não possuem local seguro para onde ir, estes serão conduzidos para os locais de abrigo.	Sec. Mun de Assistência social e Habitação	Os locais de abrigo serão previamente vistoriados e liberados pela secretaria de Assistência Social e Habitação (formulário de avaliação dos abrigos disponíveis)	2.002. – Gestão dos Serviços da Defesa Civil
Logística	Espaços públicos e	Quando identificada a	Coordenadoria Municipal de	O recebimento, organização e	2.002 – Gestão dos Serviços da

Humanitária	comunitários previamente definidos como ponto de coleta e distribuição.	necessidade de bens para atendimento as necessidades da população.	Proteção e Defesa Civil Sec. Mun. Infraestrutura, Saneamento e Transporte; Sec. Mun. de Assistência Social e Habitação	distribuição serão realizados pelas Secretarias, de Assistência Social e Habitação e de Infraestrutura, Saneamento e Transporte, e as demais secretaria como apoio, sempre que o município venha a receber ou adquirir doações para distribuição. No ato do recebimento deverá ser verificada a quantidade e qualidade do bem solicitada. Após, organizar a entrega aos necessitados, e o cuidados com o correto preenchimento dos recibos de entrega e registros fotográficos. De acordo com Protocolo específico	Defesa Civil
Transporte	Aos locais de abrigamento e à central de abastecimento.	Pessoas desalojadas e desabrigadas	Sec. Mun. de Assistência Social e Habitação; Secretaria de Infraestrutura, Saneamento e Transporte; Secretaria de Educação	Protocolo específico	2.002 – Gestão dos Serviços da Defesa Civil
Segurança Pública	Áreas afetadas e abrigos	Quando o Plano de Contingencia for acionado	Polícia Militar E Polícia civil	Plano Operacional próprio	2.002.- Gestão dos Serviços da Defesa Civil
Pesquisa e Avaliação (autoavaliação)	Sala de crise	Quando da desmobilização da operação e/ou Plamcon	Coordenadoria Municipal e Proteção e Defesa Civil, GRAC e demais envolvidos	Aplicação de formulário específico ou em reunião.	2.002. – Gestão dos Serviços da Defesa Civil

5.4. ANEXOS: MAPA DE RECURSOS

5.4.1. MAPA DE RECURSOS MATERIAIS

Documentos, em anexo, contendo as informações sobre os recursos materiais disponíveis do município.

5.4.2. MAPA DE RECURSOS: HUMANOS

Documento, em anexo, contendo as informações sobre os recursos humanos – servidores, disponíveis no município.

5.4.3 CADASTRO DOS MUNÍCIPES – GPS Rural e Agente de Saúde

Documento, em anexo, contendo identificação, endereço e localização das famílias.

O município utiliza, além das informações cadastrais das Agentes de saúde, um software GPS Rural/aplicativo OSM And. Este aplicativo pode ser baixado nas lojas de aplicativos dos celulares, tanto das entidades públicas como Bombeiros, Polícia Civil e Militar, SAMU, Defesa Civil e demais interessados, através do link www.gpsrural.com.br, escolhendo o estado e cidade específica. Há uma versão pública do aplicativo com restrições que pode ser baixada no mesmo link. Este aplicativo faz a integração da plataforma OSM (mapa colaborativo e plataforma aberta) com o sistema do município onde estão cadastradas as famílias rurais. Este aplicativo de navegação foi implantado em todas as entidades de segurança pública, bem como, realizado treinamento para utilização.

5.4.4. MAPA DOS ABRIGAMENTOS, PONTO ENCONTRO E LOGÍSTICA HUMANIRÁRIA

Documento, em anexo, contendo indicando possíveis abrigos e a avaliação individual dos abrigamento disponíveis no município.

5.4.5 MAPA DE ROTA DE FUGA

Documento, em anexo, contendo o trajeto a ser percorrido pelas pessoas afetadas, desde sua residência até um local seguro, “ponto de Encontro”.

5.4.6 FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE DANOS E PREJUÍZOS

Documento, em anexo, contendo as informações coletadas a campo, para Apuração dos Danos e Prejuízos, Públicos e Privados.

5.4.6 – Formulário de Coleta informações das Famílias Atingidas

5.4.7 – Formulário de Coleta de Informações de Danos Públicos e Privados

5.4.8 – Formulário de Coleta de Informações da Agropecuária

5.4.9.- Formulário de Coleta das Informações Industria e Comércio

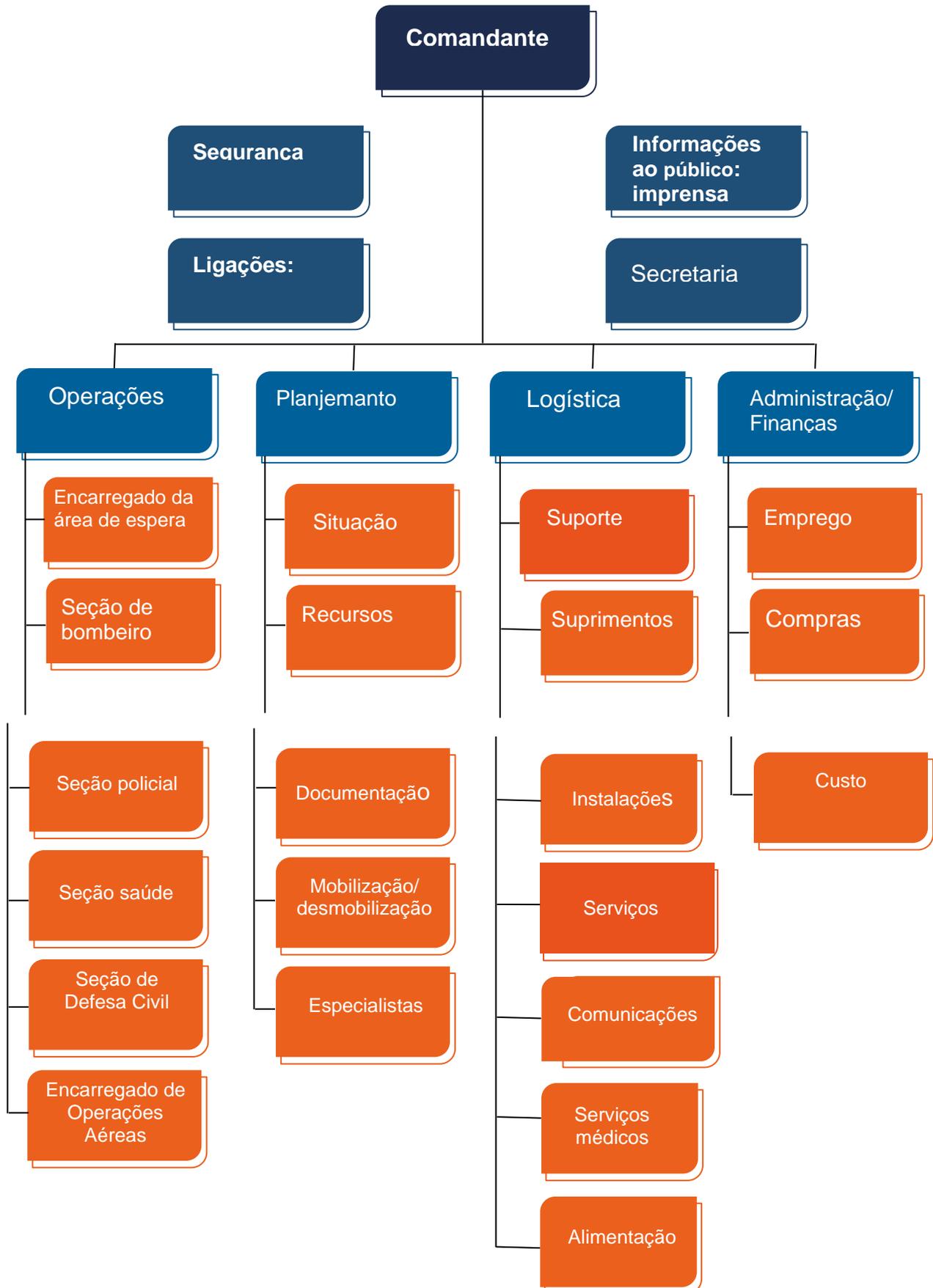
5.4.7 FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS LOCAIS DE ABRIGO

Documento, em anexo, aplicado durante as vistorias aos locais de abrigamento, para avaliar as condições do espaço físico utilizados para acolher as famílias desabrigadas

5.4.8 FORMULÁRIO DE AUTO AVALIAÇÃO DO PLAMCOM

Documento, em anexo, para orientar a auto avaliação da equipe que atuou no desastre, quanto as boas práticas e os pontos a serem melhor desenvolvidos.

5.5. SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES – SCO



Fonte: adaptado do manual SCO (CEPED-UFSC, 2010)

5.6. PROCEDIMENTOS DE DESATIVAÇÃO DO PLAMCON

O PLAMCON será desativado assim que forem constatadas as condições de retorno da normalidade caracterizada nos cenários de risco e deverá ser feito:

- De forma organizada e planejada;
- Priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações;
- Ordenando a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos;
- A desmobilização pode ser parcial, ou total.

5.7. REALIZAR A AVALIAÇÃO PÓS AÇÃO - APA

- Deve ser previsto em cada operação a aplicação de uma avaliação, que possa indicar as boas práticas e os pontos a serem melhor desenvolvidos;
- Pode ser realizado no local da operação, ou no gabinete de crise, assim que for declarado a desmobilização das operações;
- Pode ser realizada através de formulários e questionários enviados por e-mail, whatsapp, ou outra ferramenta tecnológica disponível.

5.8. NORMATIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PLANO

O Plano de Contingência, versão inicial, e seus anexo, seguem para:

- Consulta pública;
- Audiência pública de avaliação e a prestação de contas;
- Homologação do Plano através de um decreto do município;
- Validar e divulgar o Plano de Contingência;
- Operacionalizar o Plano, mediante exercício simulado de mesa ou de campo, e;
- Revisar o Plano anualmente.

Anexar ao Plano documentos como convite, lista de presença e decreto que segue modelo, publicação entre outros.

6. VALIDADE DESTE PLANO

Para o aperfeiçoamento deste Plano, os órgãos envolvidos na sua elaboração e aplicação, deverão realizar exercícios simulados, de mesa e de campo, conjuntos, ao menos uma vez ao ano, sob a Coordenação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, emitindo ao final Relatório, destacando aspectos que merecem alteração, reformulação, dificuldades encontradas na sua execução e sugestões. Sempre que se justifique, com base nas informações contidas no Relatório, os órgãos participantes reunir-se-ão para elaborar a revisão do Plano, lançando uma nova versão. É importante ressaltar a necessidade de se fazer revisões constante destas áreas identificadas e de outras não indicadas neste documento, pois podem ter seu grau de risco modificado ao longo do tempo. Isso significa, que o grau de risco de determinada área limitada (risco alto e muito alto) ou não (risco baixo e médio) em campo, nesse momento, podem se alterar no futuro. Uma área de grau de risco médio, por exemplo, que não foi alvo deste mapeamento pode evoluir para grau de risco alto e muito alto a depender das transformações efetuadas sobre as encostas do município. Por isso, este plano tem carácter informativo e requer atualizações.

Este plano tem validade até novembro de 2025.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BANDEIRANTE
GABINETE DO PREFEITO



DECRETO Nº 00000
DIA de MÊS de ANO.

“HOMOLOGA O PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - PLAMCON E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.”

Celso Biegelmeier, Prefeito do Município de Bandeirante, Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições legais previstas, pela Lei Orgânica Municipal,

DECRETA:

Art. 1º Fica homologado o Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil - **PLAMCON** apresentado e aprovado em Audiência Pública no dia *XX*, *local e horário*.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário, devendo ser publicado no *nome órgão oficial de divulgação dos atos do município*.

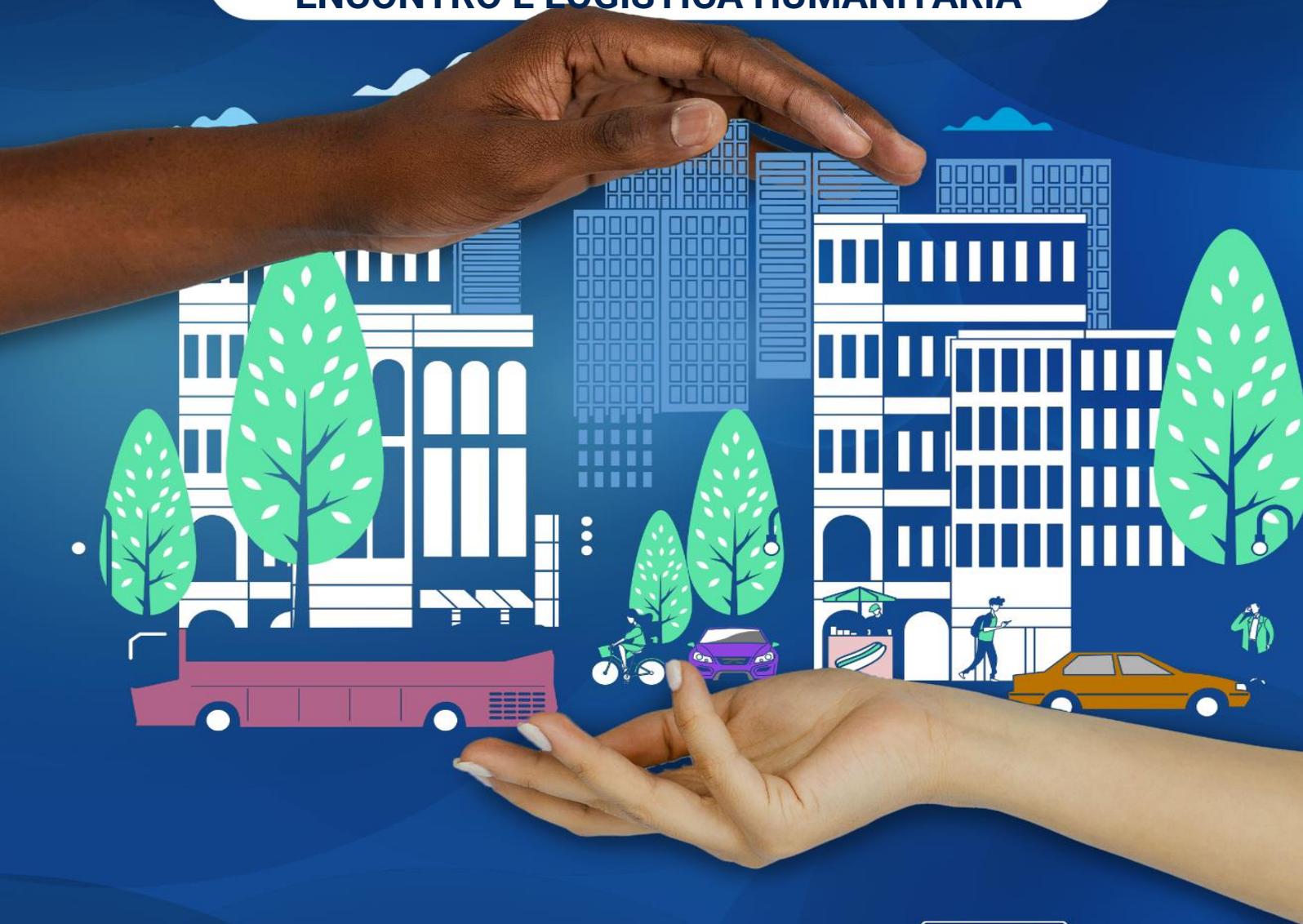
Bandeirante – SC, XX de _____ de 2024.

CELSO BIEGELMEIER

Prefeito Municipal

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PLAMCON

ANEXOS 5.4.4 – ABRIGAMENTO, PONTO DE
ENCONTRO E LOGÍSTICA HUMANITÁRIA

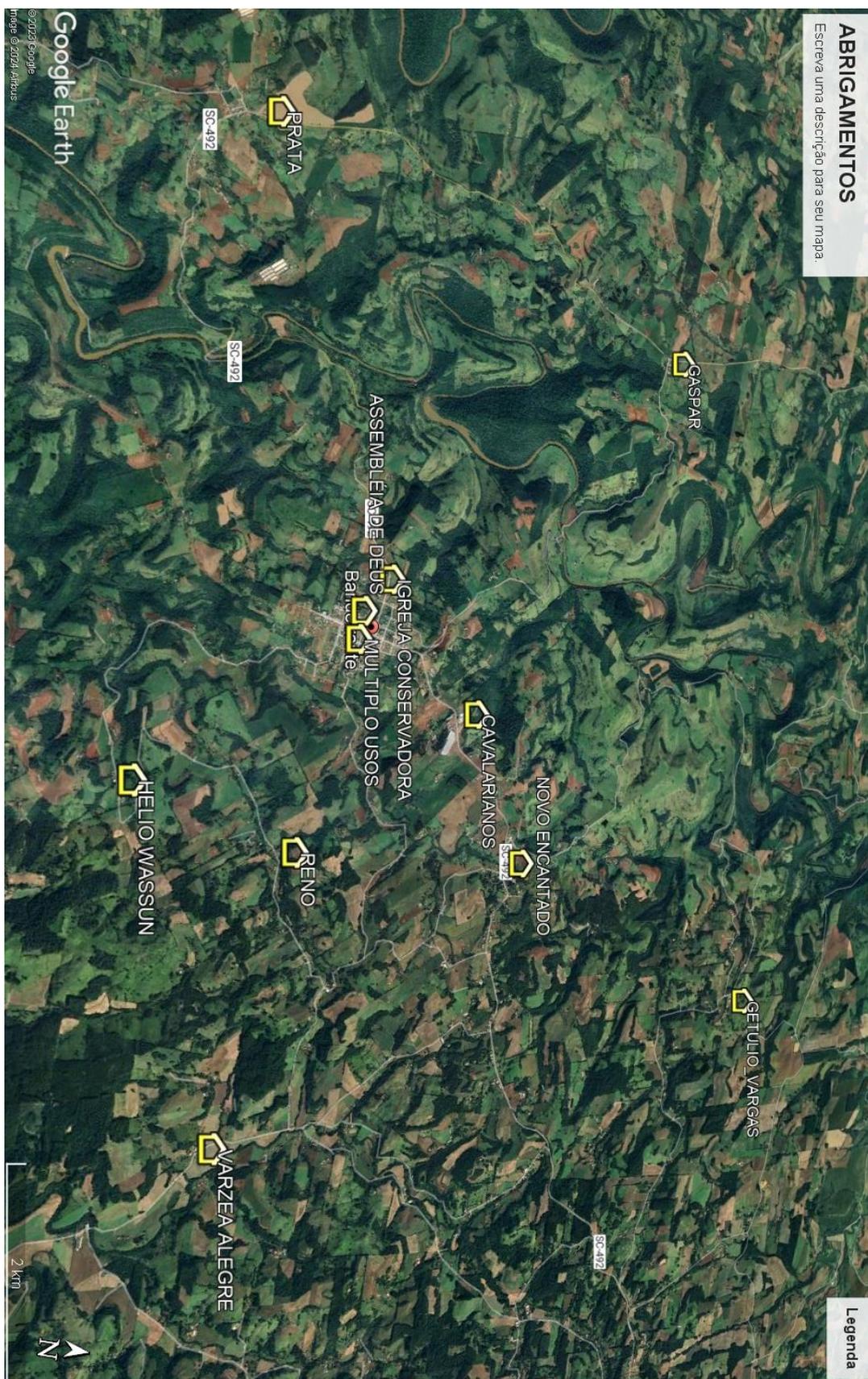


COORDENADORIA MUNICIPAL
DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
MUNICIPAL DE
BANDEIRANTE

PREFEITURA DE
BANDEIRANTE



5.4.4. MAPA DOS ABRIGAMENTOS, PONTO ENCONTRO E LOGÍSTICA HUMANITÁRIA



5.4.4.1. PONTO ENCONTRO

Nome Abrigo	CENTRO MÚLTIPLO USO	
Capacidade	173,03 m ² ; 347 pessoas	
Endereço	Rua João Bataglin	
Coordenadas geográficas:	Latitude: 26 46'8,95"S	Longitude: 53º 38' 23,57"O
Responsável	Atividade	Contato
Responsável pelas chaves		



5.4.4.2. PONTO LOGÍSTICA HUMANITÁRIA

- **Ginásio Municipal (Antigo Clube Evangélico)**

Endereço: Avenida Santo Antônio

Contato:

Fone:

Tamanho: Área total 1.184,57m² com quadra de 187,59m²



- **Ginásio Municipal João Bulla**

Endereço: SC 492, próximo ao portal da cidade

Contato:

Fone:

Tamanho: Área total 1.335,70me com quadra 876,89m2



- **Estádio Municipal Luiz Basso**

Endereço: Linha Flor da Serra

Contato:

Fone:

Tamanho: Pré-moldado de 1.184,75m², com quadra d 187,59m². Anexo campo de futebol.



5.4.4.3. PONTO DE ABRIGAMENTO

ABRIGOS: CENTRO		CLUBE CATÓLICO	
Nome Abrigo			
Capacidade	750 pessoas		
Endereço	Avenida Santo Antônio		
Coordenadas geográficas:	Latitude: 26 46' 2,92"S	Longitude: 53º 38' 16,33" O	
Responsável	Atividade	Contato	
Responsável pelas chaves			





Nome Abrigo	IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS	
Capacidade	200m ² ; 200 pessoas	
Endereço	Rua São Miguel	
Coordenadas geográficas:	Latitude: 26° 46' 8 45"S	Longitude: 53° 38' 27,25" O
Responsável	Atividade	Contato
Responsável pelas chaves		



Nome Abrigo	CLUBE DE MÃES ENCANTO ALEGRE - IGREJA CONSERVADORA	
Capacidade	364m ² ; 364 pessoas	
Endereço	Rua dos Imigrantes x Silvio Grisson – prox. ao Cemitério Municipal	
Coordenadas geográficas:	Latitude: 26 45' 59,82" S	Longitude: 53º 38' 41,69" O
Responsável	Atividade	Contato
	Responsável pelas chaves	



Nome Abrigo	PIQUETE GRUPO CAVALARIANO MARCO DA FRONTEIRA	
Capacidade	340 m ² ; 1600 pessoas	
Endereço	SC 492	
Coordenadas geográficas:	Latitude: 26º 45' 18,16"S	Longitude: 53º 37' 59,77" O
Responsável	Atividade	Contato
	Responsável pelas chaves	



ABRIGOS RURAIS	
Nome Abrigo	CLUBE COMUNITÁRIO LINHA GETÚLIO VARGAS
Capacidade	743,07m ² ; 1000 pessoas
Endereço	Linha Getúlio Vargas
Coordenadas geográficas:	Latitude: 26°42'2,92"S Longitude: 53° 36' 7,91"O
Responsável	Atividade Contato
	Responsável pelas chaves



6 de mar. de 2024 09:30:35
 -26°42'57,305"S -53°36'7,638"W
 Bandeirante
 Santa Catarina

Nome Abrigo	CLUBE COMUNITÁRIO LINHA NOVO ENCANTADO		
Capacidade	1.479m ² ; 997 pessoas		
Endereço	Linha Novo Encantado		
Coordenadas geográficas:	Latitude: 26° 44' 52,72" O2"S	Longitude: 53° 36' 58,96"O	
Responsável	Atividade	Contato	
Responsável pelas chaves			



Nome Abrigo	CLUBE COMUNITÁRIO LINHA VARZEA ALEGRE	
Capacidade	660m ² ; 843 pessoas	
Endereço	Linha Varzea Alegre	
Coordenadas geográficas:	Latitude: 26º 44' 52,72"	Longitude: 53º 36' 58,96"O
Responsável	Atividade	Contato
Responsável pelas chaves		



Nome Abrigo	CLUBE COMUNITÁRIO LINHA RENO	
Capacidade	264m ² ; 400pessoas	
Endereço	Linha Reno	
Coordenadas geográficas:	Latitude: 26º 46' 20,73" O	Longitude: 53º 36' 54,53"O
Responsável	Atividade	Contato
Responsável pelas chaves		



Nome Abrigo	CLUBE COMUNITÁRIO LINHA HELIO WASSUN	
Capacidade	1.012m ² ; 600pessoas (em baixo 300 pessoas)	
Endereço	Linha Hélio Wassun	
Coordenadas geográficas:	Latitude: 26° 47' 17,06" O	Longitude: 53° 37'13,47"O
Responsável	Atividade	Contato
Responsável pelas chaves		





Nome Abrigo	GINÁSIO COMUNITÁRIO GASPAR	
Capacidade	750m ² ; 550 pessoas	
Endereço	Linha Gaspar	
Coordenadas geográficas:	Latitude: 26º 44" 6,43"S	Longitude: 53º 40' 44,6"O
Responsável	Atividade	Contato
Responsável pelas chaves		

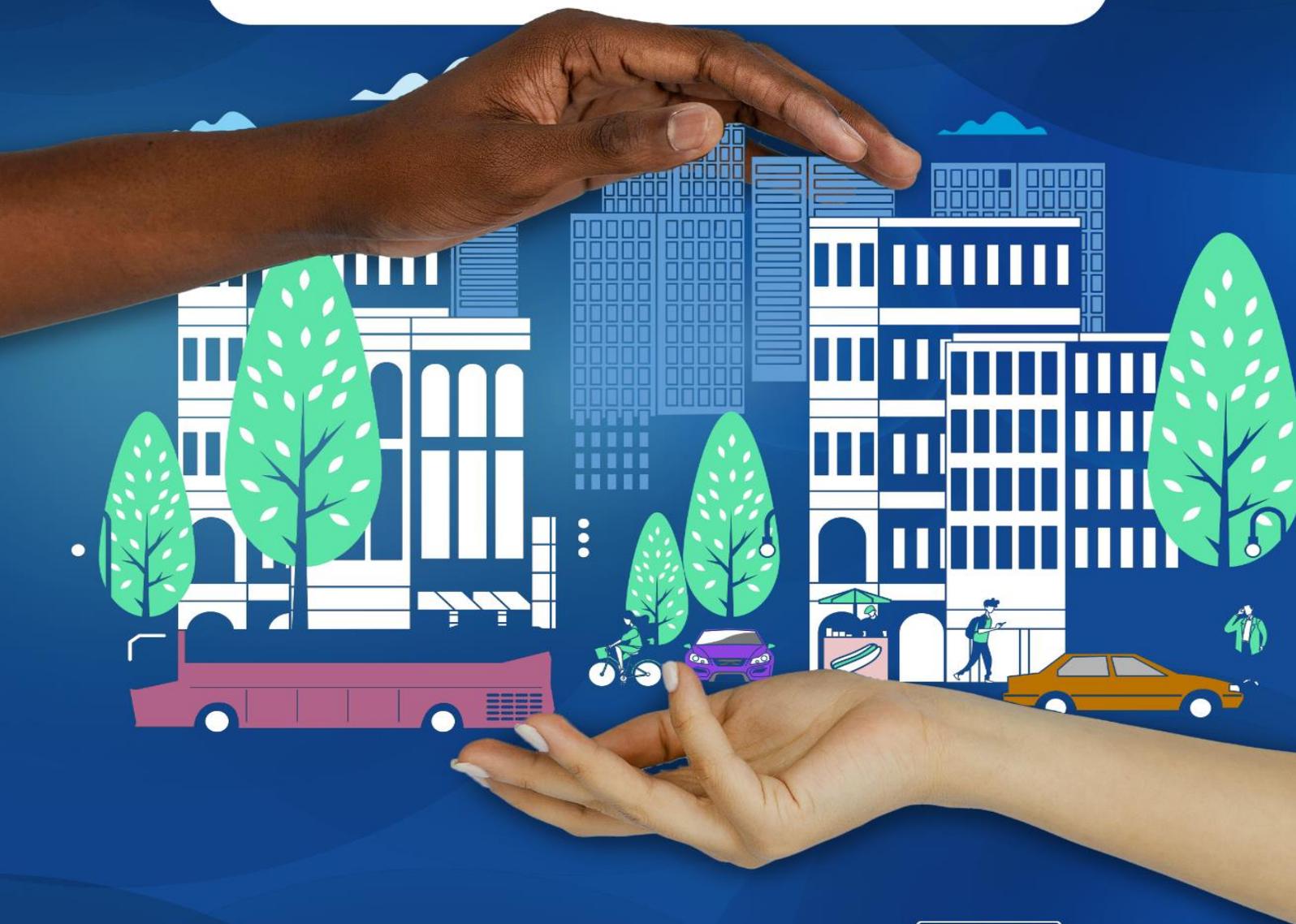


Nome Abrigo	CLUBE COMUNITÁRIO PRATA	
Capacidade	600m ² ; 625 pessoas (em baixo 465 pessoas)	
Endereço	Linha Gaspar	
Coordenadas geográficas:	Latitude: 26º 44" 6,43"S	Longitude: 53º 40' 44,6"O
Responsável	Atividade	Contato
Responsável pelas chaves		
Responsável pelas chaves		
Responsável pelas chaves		



PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PLAMCON

ANEXOS 5.4.5 – ROTA DE FUGA



COORDENADORIA MUNICIPAL
DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
MUNICIPAL DE

BANDEIRANTE

PREFEITURA DE
BANDEIRANTE



5.4.1. MAPA DE ROTA DE FUGA

Rota de Fuga são percursos a serem seguidos pelas pessoas no caso de necessidade de evacuação do local que se encontram, em função o desastre. A população tem que conhecer opções para realizar sua fuga para locais seguros. Todo o detalhamento e funcionamento das Rotas de Fuga para os Ponto de Encontro/Centro Múltiplo Uso estão descrito.

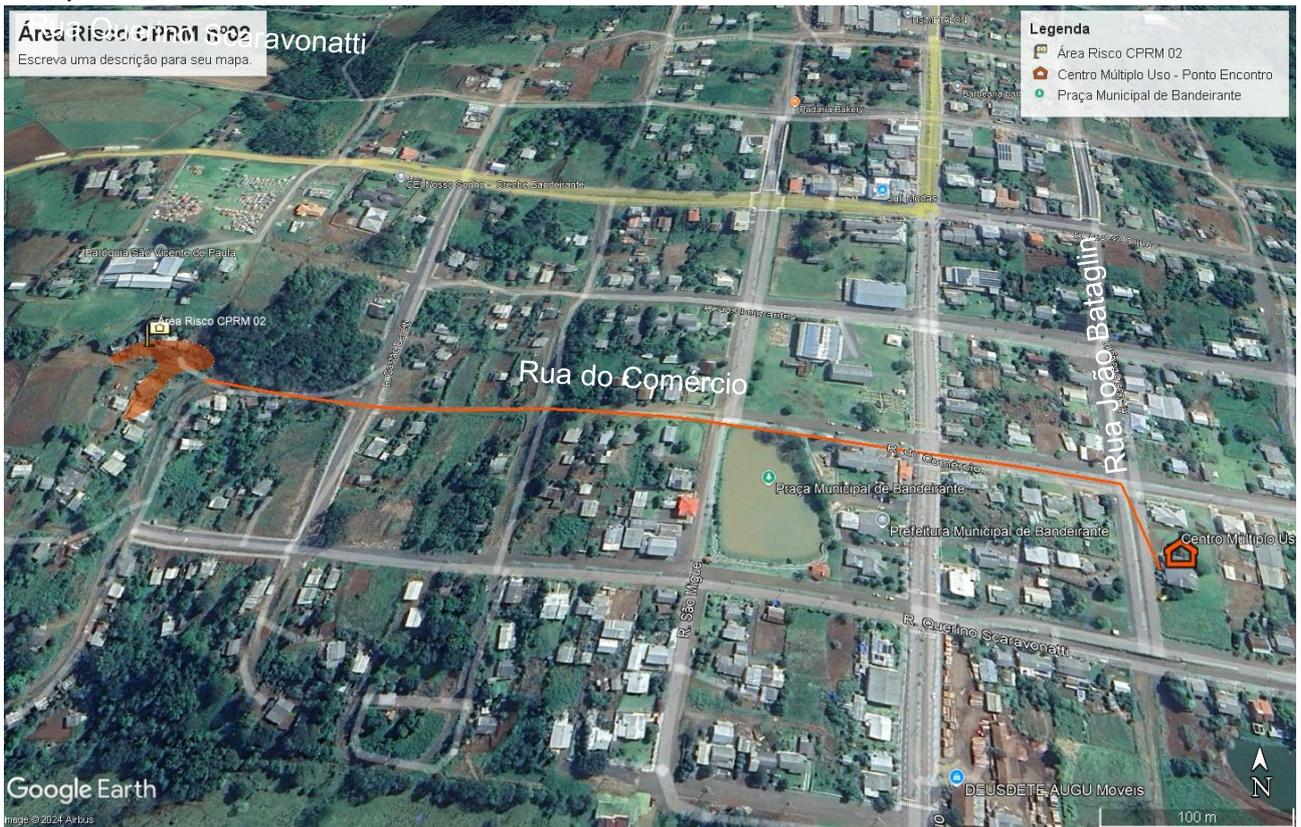
ÁREA RISOC CPRM nº 01 (Bar Beto)

Descrição da Rota de Fuga principal, trecho compreendida da área de risco nº 01 (ref Bar Beto) até o Ponto de Encontro, Centro Múltiplo Uso. O caminho a ser percorrido é de aproximadamente 770 metros. Inicia-se na área de risco 01, a partir da Rua Querino Scaravonatti segue aproximadamente 700 metros – passando pela praça, até o cruzamento com a rua João Bataglin, tomando a esquerda, segue aproximadamente 70 metros, encontrará o Ponto de Encontro – Centro de Múltiplo Usos.



ÁREA RISCO CPRM nº 02

Descrição da Rota de Fuga principal, trecho compreendida da área de risco nº 02 até o Ponto de Encontro, Centro Múltiplo Uso. O caminho a ser percorrido é de aproximadamente 680 metros. Inicia-se na área de risco 02, a partir da Rua do Comércio segue aproximadamente 620 metros – passando pela praça e Posto de Saúde, até o cruzamento com a rua João Bataglin, tomando a esquerda, segue aproximadamente 65 metros, encontrará o Ponto de Encontro – Centro de Múltiplo Usos.



ÁREA RISCO CPRM nº 04

Descrição da Rota de Fuga principal, trecho compreendida da área de risco nº 04 até o Ponto de Encontro, Centro Múltiplo Uso. O caminho a ser percorrido é de aproximadamente 1537 metros. Inicia-se na área de risco 04, na Linha Flor da Serra, segue aproximadamente 838 metros sentido centro da cidade, passando pela CASAN e Campo de Futebol, entra na Rua dos Imigrantes, segue 496 metros até o cruzamento com a Rua João Bataglini (Bar do Bigode), toma esquerda segue aproximadamente 203 metros até encontrar o Ponto de Encontro – Centro de Múltiplo Usos



ÁREA RISCO CPRM nº 05

Descrição da Rota de Fuga principal, trecho compreendida da área de risco nº 05 até o Ponto de Encontro, Centro Múltiplo Uso. O caminho a ser percorrido é de aproximadamente 480 metros. Inicia-se na área de risco 05, a partir da Rua dos Imigrantes, segue aproximadamente 292 metros – até o cruzamento com a rua João Bataglin – Bar do Bigode, tomando a esquerda, segue aproximadamente 188 metros, encontrará o Ponto de Encontro – Centro de Múltiplos Usos



PONTJO DE ENCONTRO – Centro de Múltiplo Usos

Nome Abrigo	CENTRO MÚLTIPLO USO	
Capacidade	173,03 m ² ; 347 pessoas	
Endereço	Rua João Bataglin	
Coordenadas geográficas:	Latitude: 26 46'8,95"S	Longitude: 53° 38' 23,57"O
Distancia das área de Risco:	770metros da Área Risco nº 1; 680 metros da Área nº 02; 360 metros Área nº 03; 1537 metros da Área nº 04 e 480 metros da área nº 05.	
Responsável	Atividade	Contato
	Responsável pelas chaves	



PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PLAMCON

ANEXOS 5.4.7 – FORMULÁRIO AVALIAÇÃO ABRIGAMENTO



COORDENADORIA MUNICIPAL
DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
MUNICIPAL DE
BANDEIRANTE

PREFEITURA DE
BANDEIRANTE



ANEXOS 5.4.7 – FORMULÁRIO AVALIAÇÃO ABRIGAMENTO

AVALIAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

OBJETIVO:

Vistoria e inventário preliminar das condições do espaço físico. características de cada elemento da estrutura quanto à sua quantidade e qualidade. Avaliação das características de cada elemento da estrutura à sua quantidade e qualidade.

1) TIPO EDIFICAÇÃO

Clube	<input type="text"/>	Igreja	<input type="text"/>
Ginásio	<input type="text"/>	Escola	<input type="text"/>
Outro:	<input type="text"/>		

2) CARATERÍSTICA DA EDIFICAÇÃO:

Número de pavimentos, divisão do espaço, adequação para instalação de idoso e portadores de necessidades especiais.

Infraestrutura:

Reservatório de água potável, condições de iluminação e circulação de ar; número e estado de conservação dos banheiros - chuveiros, sanitários e pia. Condições da cozinha, avaliação das áreas possíveis para instalação de dormitórios, lavanderias, local para secagem de roupas, para acondicionamento dos alimentos e pertences dos desabrigados, além de área de recreação, etc.

SUGESTÃO DE FORMULÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE LOCIAIS PARA ABRIGOS TEMPORÁRIOS

LOCAL:	COORDENADAS:
DATA:	

Existe cozinha no local? Sim: Não:

Número de fogões:

Número de fornos/bocas:

Número de refrigeradores:

Outros equipamentos:

Quantidade de utensílios?

Quantidade de panelas? Grandes: Média: Pequenas:

Quantidade de calderões?

Quantidade de talheres? Garfo: Faca:
Copos: Pratos:

Outras informações:

Número de banheiros:

Feminino: Vasos () Lavatório () Chuveiro ()
Masculino Vasos() Lavatório () Mictório () chuveiro ()
É possível instalar chuveiro? ()sim () Não () quantos

Lavanderia:

Tanque: () sim () Não ()há local para instalação

Existe água encanada?	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
Existe coleta lixo regular no local?	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
Existe fornecimento de energia elétrica?	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>

Nome informantes: _____

CAPACIDADE DE ACOLHIMENTO

Delimitação do espaço físico pessoa:

Área mínima deverá ser, em média, 4,00 m² por pessoa, atentando para os

INDICADORES MÍNIMOS

Setor de Triagem: 20,00 m²
Dormitório: 2,00m²/pessoa
Refeitório: 1,50m²/pessoa
 Fogão industrial 6 bocas/250pessoas
Banheiros: Lavatório: 1lavatório/10peswsoas
 Vaso sanitário 1vaso/20pessoas
 Chuveiro 1chuveiro/25pessoas
 1 tanque lavar
Área Serviço: roupa/40pessoas
Espaço Recreativo: 1,50m²/pessoa

OBS: O não atendimento aos indicadores não impede a utilização do espaço para instalação do abrigo.

DEMANDA DE INSTALAÇÃO HIDROSSANTÁRIA

Total de Desabrigado		Nº:		
Ambiente	Recomendação	Total	Item	
Banheiros (feminino/masculino)	(1 vaso/20 pessoas)			
	(1 lavatório/10pessoas)			
	(1chuveiro/25 pessoas)			
Refeitório 1,5m ² /pessoa	(1 bebedouro/30pessoas)			
	(2 pias/10 pessoas)			
Fogão industrial	6 bocas/250 pessoas			
Lavanderia	(1 tanque/40 pessoas)			
RESERVATÓRIOS				
Reservatório	consumo de 80 litros/pessoa/dia			

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PLAMCON

ANEXOS 5.4.2 – MAPA RECURSOS HUMANOS



COORDENADORIA MUNICIPAL
DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
MUNICIPAL DE
Bandeirante

PREFEITURA DE
Bandeirante



5.4.2. MAPA DE RECURSOS: HUMANOS

5.4.2 RECURSOS HUMANOS				
Nº	FUNÇÃO	NOME	LOCALIZAÇÃO	CONTATO
1	Secretária Assistência Social e Habitação		Secretaria Social	
2	Assistente Social		Secretaria Social	
3	Psicóloga		Secretaria Social	
4	Auxiliar Administrativo		Secretaria Social	
5	Faxineira/Merendeira		Centro Convivência Fortalecimento Vínculos	
6	Operador Máquina/Motorista		Secretaria Social	
7	Vigia		Centro Convivência Fortalecimento Vínculos	
8	Psicóloga		Centro de Referência da Assistência Social - CRA	
9	Assistente Social		Centro de Referência da Assistência Social - CRA	
10	Orientadora Social		Centro Convivência Fortalecimento Vínculos	
11	Faxineira/Merendeira		Centro Convivência Fortalecimento Vínculos	
12	Chefe do executivo - Prefeito		Prefeitura	
13	Vice Prefeito		Prefeitura	
14	Controladora Interna		Prefeitura	
15	Advogada		Prefeitura	
16	Chefe Gabinete		Prefeitura	
17	Secretário Administração e Fazenda		Prefeitura	
18	Agente de Contratação		Prefeitura	
19	Faxineira/Merendeira		Prefeitura	
20	Recepcionista		Prefeitura	
21	Diretor Pessoal e Recursos Humanos		Prefeitura	
22	Auxiliar administrativo		Prefeitura	
23	Auxiliar administrativo		Prefeitura	
24	Conselheira Tutelar		Secretaria Social	
25	Conselheira Tutelar30		Secretaria Social	
26	Conselheira Tutelar		Secretaria Social	
27	Conselheira Tutelar		Secretaria Social	
29	Conselheira Tutelar		Secretaria Social	
28	Contadora		Prefeitura	
30	Contadora		Prefeitura	
31	Tesoureira		Prefeitura	
32	Fiscal Tributos e Obras		Prefeitura	
33	Auxiliar administrativo		Prefeitura	
34	Auxiliar Administrativo		Prefeitura	
35	Auxiliar Administrativo		Prefeitura	
36	Auxiliar Administrativo		Prefeitura	
37	Auxiliar Admininstrativo		Prefeitura	
38	Secretária Municipal de Esporte e Cultura		Biblioteca	
39	Diretor de Esporte		Biblioteca	
40	Instrutor de Esporte		Biblioteca	
41	Faxineira/Merendeira		Biblioteca	

SECRETARIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DO ESTADO DE SANTA CATARINA

42	Secretário Agropecuária, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico		Garagem	
43	Diretor de Agropecuária		Predio Sec Agricultura	
44	Engenheira Agrônoma		Predio Sec Agricultura	
45	Médico Veterinário		Predio Sec Agricultura	
46	Técnico Agrícola		Predio Sec Agricultura	
47	Faxineira/Merendeira		Predio Sec Agricultura	
48	Auxiliar Administrativo		Predio Sec Agricultura	
49	Operador de Máquina		Garagem	
50	Motorista		Garagem	
51	Motorista		Garagem	
52	Motorista		Garagem	
53	Motorista		Garagem	
54	Operador de máquinas		Garagem	
55	Operador de máquinas		Garagem	
56	Operador de Maquinas		Garagem	
57	Operador de Maquinas		Garagem	
58	Secretário de Infraestrutura, Saneamento e Transporte		Garagem	
59	Diretor de Infraestrutura		Garagem	
60	Diretor Projeto de Engenharia – Engº Civil		Prefeitura	
61	Engenheira Civil		Prefeitura	
62	Engenheira Civil		Prefeitura	
63	Auxiliar Administrativo		Garagem	
64	Mecânico		Garagem	
65	Operador de máquinas		Garagem	
66	Operador de máquinas		Garagem	
67	Operador de máquinas		Garagem	
68	Operador de maquinas		Garagem	
69	Operador de maquinas		Garagem	
70	Auxiliar Operacional		Garagem	
71	Auxiliar Operacional		Garagem	
72	Auxiliar Operacional		Garagem	
73	Auxiliar Operacional		Garagem	
74	Operador de Máquina		Garagem	
75	Motorista		Garagem	
76	Secretário de Saúde		Posto Saúde	
77	Assistente Social		Posto Saúde	
78	Psicólogo		Posto Saúde	
79	Médico		Posto Saude	
80	Odontólogo		Posto Saude	
81	Odontólogo		Posto Saude	
82	Enfermeiro		Posto Saude	
83	Enfermeira (Saúde da Mulher)		Posto Saúde	
84	Farmacêutico		Posto Saúde	
85	Nutricionista		Posto Saúde	
86	Fisioterapeuta		Posto Saúde -sub solo	
87	Técnico em enfermagem		Posto Saúde	

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - PLAMCON

88	Técnico em enfermagem		Posto Saúde	
89	Auxiliar de enfermagem		Posto Saúde	
90	Auxiliar de enfermagem		Posto Saúde	
91	Auxiliar de odontologia		Posto Saude	
92	Auxiliar Odontologia		Posto Saude	
93	Recepcionista		Posto Saúde	
94	Auxiliar Administrativo		Posto Saúde	
95	Auxiliar Administrativo		Posto Saúde	
96	Auxiliar Administrativo		Posto Saúde	
97	Motorista		Posto Saúde	
98	Motorista		Posto Saúde	
99	Motorista		Posto Saúde	
100	Motorista		Posto Saúde	
101	Motorista		Posto Saúde	
102	Motorista		Posto Saúde	
103	Faxineira/merendeira		Posto Saúde	
104	Agente Saúde		Linha Gaspar	
105	Agente Saúde		Linha Gaspar	
106	Agente Saúde		Linha Gaspar	
107	Agente Saúde		Linha Gaspar	
108	Agente Saúde		Linha Gaspar	
109	Agente Saúde		Linha Gaspar	
110	Agente Saúde		Linha Gaspar	
111	Agente Saúde		Linha Gaspar	
112	Vigilante Sanitária		Posto Saúde-sub solo	
113	Agente Endemias		Posto Saúde- sub-solo	
114	Agentes Endemias		Posto Saúde	
115	Secretária Educação		Prefeitura	
116	Auxiliar Administrativo		Prefeitura	
117	Auxiliar administrativo		Prefeitura	
118	Motorista		Prefeitura	
119	Motorista		Centro Múltiplo Usos	
120	Motorista		Centro Múltiplo Usos	
121	Motorista		Centro Múltiplo Usos	
122	Motorista		Centro Múltiplo Usos	
123	Diretora Escola Municipal Bandeirante		Escola Bandeirante	
124	Diretora Escolar - Creche		Creche	
125	Diretor escolar - Anita Garibaldi		Escola Anita Garibaldi	
126	Orientadora Educacional		Escola Bandeirante	
127	Orientadora Educacional		Creche	
128	Psicopedagoga		3 escolas	
129	Auxiliar Administrativo		Escola Bandeirante	
130	Auxiliar Administrativo		creche e Prata	
131	Auxiliar operacional		3 escolas	
132	Professora		Escola Bandeirante	
133	Professora		Escola Bandeirante	
134	Professora		Escola Bandeirante	

135	Professora		Escola Bandeirante	
136	Professora		Escola Bandeirante	
137	Professora		Escola Bandeirante	
138	Professora		Escola Bandeirante	
139	Professor		Escola Bandeirante	
140	Professora		Escola Bandeirante	
141	Professora		Escola Bandeirante	
142	Professor		Escola Bandeirante	
143	Professora		Escola Bandeirante	
144	Professora		Escola Bandeirante	
145	Professora		2 escolas	
146	Professora		Escola Bandeirante	
147	Professora		Escola Bandeirante	
148	Professora		Escola Bandeirante	
149	Professora		Escola Bandeirante	
150	Professora		Escola Bandeirante	
151	Professora		2 escolas	
152	Professora		Escola Bandeirante	
153	Professor		Escola Bandeirante	
154	Professora		Escola Bandeirante	
155	Professor		Escola Bandeirante	
156	Professora		Escola Bandeirante	
157	Professora		Escola Bandeirante	
158	Professora		Escola Bandeirante	
159	Vigia		Escola Bandeirante	
160	Segurança		Escola Bandeirante	
161	Faxineira/Merendeira		Escola Bandeirante	
162	Faxineira/Merendeira		Escola Bandeirante	
163	Faxineira/Merendeira		Escola Bandeirante	
164	Faxineira/Merendeira		Escola Bandeirante	
465	Faxineira/Merendeira		Escola Bandeirante	
166	Faxineira / Merendeira		Escola Bandeirante	
167	Faxineira / Merendeira		Escola Bandeirante	
168	Vigia		Escola Bandeirante	
169	Professora		Creche	
170	Professora		Creche	
171	Professora		Creche	
172	Professora		Creche	
173	Professora		Creche	
174	Faxineira/merendeira		Creche	
175	Faxineira/ merendeira		Creche	
176	Faxineira/merendeira		Creche	
177	Auxiliar Creche		2 escolas	
178	Auxiliar Creche		Creche	
179	Auxiliar Creche		Creche	
180	Auxiliar Creche		Creche	
181	Auxiliar Creche		Creche	

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - PLAMCON

182	Auxiliar Creche		Creche	
183	Auxiliar Creche		Creche	
184	Auxiliar Creche		Creche	
185	Auxiliar Creche		Creche	
186	Vigia		Creche	
187	Faxineira/ Merendeira		Creche	
188	Professora		Escola Anita Garibaldi	
189	Professora		Escola Anita Garibaldi	
190	Professora		Escola Anita Garibaldi	
191	Professor		2 escolas	
192	Professora		Escola Anita Garibaldi	
193	Professora		2 escolas	
194	Professora		2 escolas	
195	Professor		Escola Anita Garibaldi	
196	Professora		2 escolas	
197	Professor		Escola Anita Garibaldi	
198	Professora		Escola Anita Garibaldi	
199	Professora		2 escolas	
200	Professora		Escola Anita Garibaldi	
201	Professora		2 escolas	
202	Professora		Escola Anita Garibaldi	
203	Professora		Escola Anita Garibaldi	
204	Professora		Escola Anita Garibaldi	
205	Professor		2 escolas	
206	Professora		2 escolas	
207	Faxineira / Merendeira		2 escolas	
208	Faxineira/ merendeira		Escola Anita Garibaldi	
209	Vigia		Escola Anita Garibaldi	
210	Faxineira/merendeira		Escola Anita Garibaldi	

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PLAMCON

ANEXOS 5.4.1 – RECURSOS MATERIAIS



COORDENADORIA MUNICIPAL
DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
MUNICIPAL DE
BANDEIRANTE

PREFEITURA DE
BANDEIRANTE



5.4.1. MAPA DE RECURSOS: MATERIAIS

5.4.1 MAPA DE RECURSOS MATERIAIS				
RECURSO		LOCALIZAÇÃO	CONDUTORES/OPERADORES	
Nº	MATERIAL		NOME	CONTATO
1	Caminhão Caçamba OKE2565- PAC - br	Garagem		
2	Caminhão Caçamaba MHQ5J25-branco	Garagem		
3	Caminhão Prancha BWG3959-truque	Garagem		
4	Kombi MIR6042	Garagem		
5	Patrola 120k	Garagem		
6	Patrola135H	Garagem		
7	Patrola GD555	Garagem		
8	Strada QHP3153	Garagem		
9	Strada QHP2993	Garagem		
10	UNO MJU2592	Garagem		
11	ROLO compactador HAMM3411	Garagem		
12	Escavadeira hidraulica 150BRXE	Garagem		
13	Caçamba MJI 3437 toco branco	Garagem		
14	Caçamba MJT2939 vermelho	Garagem		
15	Camionete F350 QIM9H93	Garagem		
16	Escavadeira XE150BR	Garagem		
17	retroescavadeira Joohn deere	Garagem		
18	Montana RKW8137 - branca	Escritório		
19	MontanaRKW7J67 prata	Escritório		
20	Retroescavadeira Caterpillar 416 E	Garagem		
21	Trator John Deere 5885 +implemetos	Garagem		
22	Trator New Holland TTR SAR 2148/2023	Garagem		
23	Trator New Holland	Garagem		
24	Escavadeira hidraulica Hyundai R 140LC	Garagem		
25	Rolo com trator	Garagem		
26	Distribuidor liquido 4000 (agua	Garagem		
27	Distribuidor estero liquido 5000lt	Garagem		
28	Espalhaador calcario	Garagem		
29	Rolo faca	Garagem		
30	Pe de pato	Garagem		
31	Grade niveladora Gobi	Garagem		
32	rocadeira manual 4	Garagem		
33	motoserra stihl 125 (1 unnid)	Garagem		
34	Spin MFUOF26	Prefeitura		
335	Cronos RLG9I13	Prefeitura		
36	Ônibus QHD4J24	Multiplo Uso		
37	Ônibus QHD6A74	Multiplo Uso		
38	Micro ôniibus RLI1G87	Multiplo Uso		
39	Micro Ônibus QHE4685/QHE4G85	Multiplo Uso		
40	Van Ducato RLA9G50	Multiplo Uso		
41	Micro Ônibus RXK7A62	Multiplo Uso		
42	Ambulância QIZ9380	Posto saúde		

43	AmbulânciaMGB22189	Posto Saúde		
44	Cronos RXN6161	Posto Saúde		
45	Cronos RXQ7F63	Posto Saúde		
46	Cronos RXQ7G63	Posto Saúde		
47	Ducato OKG7326	Posto Saúde		
48	Spin RXQ7F06	Posto Saúde		
49	Ford Van transit RXQ3B45	Posto Saúde		
50	Ford Ka Sedan QJT5353	Prefeitura		
51	UNO MLL 4924	Garagem		
52	Ford KA QIV4403	Biblioteca		
5	Ford KA QIA6466	Gabinete		
54	Gol MMC 2135	Gabinete Vice		
55	Mobi Like RXO4G82- Programa Dengue	Posto Saúde		
56	Sandero - QIH 7067	Assistência Social		
57	Fiat ARGO RXV9E24	CRAS		
58	Bombas (11 und: 2 novas + 9 usadas)	Escritório		
59	8 und Tanque polietileno 5000 litros	Garagem		
60	Tanque polietileno 10000 (5 unidades)	Garagem		

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PLAMCON

ANEXOS 5.4 6– FORMULÁRIO DANOS E PREJUÍZOS



COORDENADORIA MUNICIPAL
DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
MUNICIPAL DE

BANDEIRANTE

PREFEITURA DE
BANDEIRANTE





MUNICIPIO DE BANDEIRANTE
COORDENADORIA DE DEFESA CIVIL

FORMULÁRIO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES DA AGRICULTURA

O presente formulário tem o objetivo de coletar informações das atividades agropecuária, atingidas por desastre no município de Bandeirante, buscando obter dados referentes aos prejuízos econômicos privados resultantes do desastre, atendendo ao estabelecido IPORTARIA 360/2022 do Ministério do Desenvolvimento Regional, que estabelece critérios para Decretação de Situação de Emergência e ou Estado de Calamidade Pública.

Razão Social: _____

CNPJ/Insc.Estadual: _____

Nome fantasia: _____

Endereço _____ Contato: (49) _____

E_mail _____ Número de Funcionários _____

Cultura	Área	Produção prevista	Produção Perdida	Valores das perdas em R\$

As produções previstas estão baseadas nas estimativas de produção do IBGE do município de Bandeirante-SC. Aos valores da produção de leite estão estimados em uma perda de ____% da produção total em função da danificação das pastagens e a recuperação em aproximadamente 2 meses.

Quanto as perdas com a erosão do solo, foi considerado que será necessário no mínimo R\$ 435,00 para a recuperação por hectare.

1- Total/ Estimativa de prejuízos* causados pelos desastre R\$ _____

*prejuízos referem-se aos valores econômicos não arrecadados em razão do desastre.

Bandeirante-SC, ____/____/2024__

Responsável pelas informações:

Nome Completo _____

Assinatura



FORMULÁRIO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

O presente formulário tem o objetivo de coletar informações da **INDÚSTRIA E COMÉRCIO** atingidos por desastre no município de Bandeirante, buscando obter dados referentes aos prejuízos econômicos privados resultantes do desastre, atendendo ao estabelecido na **PORTARIA 360/2022** do Ministério da Desenvolvimento Regional, que estabelece critérios para Decretação de Situação de Emergência e ou Estado de Calamidade Pública.

Razão Social: _____

CNPJ: _____ Nome Fantasia _____

Endereço _____ n° _____

Bairro _____ Telefone: () _____

E_mail _____ Número de Funcionários _____

Atividade da Empresa: _____

1- Total/ Estimativa de danos* causados pelos desastre R\$ _____

*danos referem-se aos valores econômicos decorrentes da destruição total ou parcial de materiais e ou equipamentos.

2- Total/ Estimativa de prejuízos* causados pelos desastre R\$ _____

*Os prejuízos referem-se aos valores econômicos não arrecadados em razão do desastre.

Bandeirante-SC/ _____ 2024

Responsável pela informações:

Nome Completo _____

Assinatura



MUNICÍPIO DEBANDEIRANTE
COORDENADORIA DE DEFESA CIVIL

FORMULÁRIO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES DANOS PÚBLICOS

O presente formulário tem o objetivo de coletar informações das edificações públicas atingidos por desastre no município de Bandeirante, buscando obter dados referentes aos prejuízos econômicos privados resultantes do desastre, atendendo ao estabelecido na PORTARIA 360/2022 do Ministério da Desenvolvimento Regional, que estabelece critérios para Decretação de Situação de Emergência e ou Estado de Calamidade Pública.

Nome da Edificação:	
Endereço:	
Tipo de Danos	
Descrição dos danos:	
Valores dos danos em R\$	

1- Total/ Estimativa de prejuízos* causados pelos desastres R\$ _____

*Os prejuízos referem-se aos valores econômicos não gerados em razão do desastre.

Bandeirante-SC, ____/____/2024_

Responsável pela informações:

Nome Completo _____

Assinatura



MUNICÍPIO DE BANDEIRANTE-SC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

CADASTRO DE FAMILIAS ATINGIDAS POR DESASTRE NO MUNICIPIO

Data do Desastre ___/___/2024

Dados do Atingido ou Responsável		
Nome:		
CPF:	RG:	Data Nascimento ___/___/___
Endereço:		
Bairro:	Cidade:	Complemento:

Dados do Proprietário da Residência		
Nome:		
CPF:	RG:	Data Nascimento ___/___/___
Endereço:		
Bairro:	Cidade:	Complemento:

DADOS DO IMÓVEL		
LOCALIZAÇÃO () Rural () Urbana	MORADIA () Própria () Alugada () Possui Seguro	DANOS NA RESIDENCIA. () Danos Parcial () Dano Total () Sem Dano Estimativa de Danos Moveis R\$ _____ Edificação R\$ _____
OCUPAÇÃO () Regular () Irregular	TIPO DE CONSTRUÇÃO () Alvenaria () Madeira () Mista	ALTERNATIVA DE MORADIA () Não Possui () Possui Outra Casa () Casa de Parentes/Amigos () Abrigo Temporário () Outros _____

DADOS DO IMÓVEL		
Número Total de Pessoas _____ Menores de 0 a 12 anos _____ Menores de 13 a 17 anos _____ Maiores de 18 a 59 anos _____ Idosos (acima de 60 anos) _____	Portadores de Necessidades Especiais () sim () não/Quantidade _____ Obs: _____ Uso de Medicamento Continuou () sim () não Qual _____	Pessoas Desaparecidos () Sim () não Quantidade _____ () Feridos Quantidade _____ () óbitos Quantidade _____

ASSITENCIA HUMANITARIA		
NECESSIDADES IMEDIATAS Itens Quantidade () Água Potável 5 L _____ () Colchões Solteiro _____ () Colchões de Casal _____ () Cesta Básica _____ () Kit Higiene Pessoal _____ () Kit Limpeza _____ () Moveis _____ () Telhas _____ () 6 mm _____ () 4 mm _____ () Roupas _____	Obs _____ _____	Responsável pela Coleta de Dados Nome _____ Função _____ Ass: _____

FONES UTEIS

ÓRGÃO / INSTITUIÇÃO	FONE
Prefeitura Municipal de Bandeirante	(49)3626-0012
	(49)991952544
Coordadoria Mun de Proteção e Defesa Civil	(49)99197-6084
Secretaria de Agropecuária, Meio Ambiente e Des. Eco.	(49)3626-0012
Secretaria da Saúde	(49)3626-0034
Sec. Assistência Social	(49)991779664
Sec. Infraestrutura, Saneamento e Transporte	(49)99169-5243
Centro de Referência de Assistência Social	(49)98804-1648
Centro de Fortalecimento de Vínculos	(49)99884-6583
Conselho Tutelar	(49)99162-7262
Escola Municipal Bandeirante	(49)99111-4946
Escola Municipal Anita Garibaldi	(49)99129-4502
Creche Meu Sonho	(49)99152-0656
Polícia Civil	(49)3631-2974
Epagri Bandeirante	(49)99104-5784
Icasa Bandeirante	(49)998002454

ÓRGÃO / INSTITUIÇÃO	FONE
Plantão Saúde	(49)99156-2200
Cidasc Plantão	(49)98839-4314